



**Allan Kardec manifestou-se
a e através de Chico Xavier**

Paulo Neto

Allan Kardec manifestou-se a e através de Chico Xavier

*"Os fatos são argumentos sem réplicas,
dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar
as consequências quando são
constatados." (ALLAN KARDEC)*

*"Não é um verdadeiro sábio aquele que
não se curva perante o poder dos fatos."
(CHARLES RICHET)*

Paulo Neto

Copyright 2025 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

Gerada por IA, com *prompt* de Elkeane Aragão @Elkefiz

Revisão:

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, agosto/2025.

Agradecimento

Aos amigos,

Ari Campos Vilela

Artur Felipe Ferreira

Fabiano Nunes Braga

Francisco Rebouças

Hugo Alvarenga Novaes

João Frazão de Medeiros Lima

Júlio César Moreira da Silva

Marcelo Caetano Monteiro

Shirley de Siqueira

Thiago Toscano Ferrari

Agradecemos pelas valiosas sugestões bem
como pela avaliação do presente ebook.

Sumário

Prefácio.....	5
Introdução.....	10
Notícias de várias comunicações de Allan Kardec.....	11
A manifestação de Allan Kardec a Chico Xavier.....	18
O que é o fenômeno da transfiguração.....	25
Estudiosos do Espiritismo opinam.....	44
Um Espírito – encarnado ou desencarnado – poderia assumir a aparência de outro?.....	64
As transfigurações verdadeiras de Chico Xavier.....	72
A manifestação de Allan Kardec através de Chico Xavier confundida como uma transfiguração.....	82
A materialização de Allan Kardec e as de Chico Xavier.....	92
Allan Kardec e seu método de pesquisa.....	108
Conclusão.....	129
Referências bibliográficas.....	133
Dados biográficos do autor.....	141

Prefácio

Sob o Véu da Transfiguração e a Verdade Preservada

É com sincera honra que tomo a pena para apresentar o mais recente trabalho de Paulo Neto, pesquisador cuja trajetória no campo espírita é marcada pela lucidez, pelo respeito às fontes e pela coragem de enfrentar, com serenidade e firmeza, questões que, por vezes, são cercadas por paixões e crenças pessoais.

Em *Allan Kardec Manifestou-se a e Através de Chico Xavier*, Paulo Neto não se esquivava do tema delicado que, há anos, circula em determinados meios: a insistência de alguns confrades em afirmar que Chico Xavier teria sido a reencarnação de Allan Kardec.

Longe de adotar um tom polêmico ou de confronto pessoal, o autor oferece ao leitor um estudo metódico que devolve ao assunto o espaço

adequado – o da pesquisa documentada e da análise racional.

Para isso, Paulo Neto se apoia não apenas nos registros históricos da Codificação e nos textos da *Revista Espírita*, mas também no legado de grandes investigadores que moldaram o pensamento espírita: Léon Denis o apóstolo incansável do Espiritismo e consolidador, Gabriel Delanne, o sistematizador lúcido da obra kardequiana; Gustave Geley, médico e cientista que uniu observação empírica e profundidade filosófica; Alexandre Aksakof, diplomata e erudito que abriu pontes entre culturas e saberes; e Ernesto Bozzano, incansável na fenomenologia e no estudo metódico da mediunidade.

Mas a força de sua argumentação não repousa apenas nos mestres do passado. Paulo Neto dialoga também com nomes de peso da contemporaneidade espírita, que se tornaram referências vivas de investigação séria e de defesa da verdade. Entre eles, destaca Zilda Gama, pioneira e respeitada médium cujas mensagens e posturas inspiram confiança e equilíbrio; e o sempre autêntico Arnaldo

Rocha, companheiro de memórias junto a Chico Xavier e de fatos que ajudam a separar a realidade das interpretações exageradas, como foi o caso da Dra. Marlene Nobre, sobre a qual fala.

Esses nomes, cada um com sua contribuição específica, tornam-se, no ebook, pilares que sustentam a conclusão central: não há base sólida, histórica ou fenomenológica, que autorize afirmar que Chico Xavier tenha sido Allan Kardec.

O fenômeno da transfiguração, que alguns tentaram usar como prova dessa identidade reencarnatória, é aqui explicado em seus fundamentos reais: alteração passageira na aparência física do médium, resultado da ação fluídica dos Espíritos – e não evidência de vidas passadas. Paulo Neto conduz essa explicação com clareza, evitando tanto o misticismo quanto o reducionismo, e demonstra, com fatos e testemunhos, que o respeito a Chico Xavier e a Allan Kardec passa por preservar suas identidades únicas e insubstituíveis.

O ebook está estruturado de modo a conduzir o

leitor do conceito à análise de casos, separando o que é relato bem documentado do que é narrativa oral ou interpretação pessoal. Ao final, não resta dúvida: Chico Xavier e Allan Kardec, cada qual à sua época e com sua missão, permanecerão gigantes por mérito próprio, sem que seja necessário uni-los numa ficção reencarnatória.

Paulo Neto nos lembra que, no Espiritismo, a verdade não teme a luz da investigação. Ao apresentar provas e raciocínios apoiados nos grandes nomes do passado e do presente, ele reafirma que a grandeza de nossa Doutrina está em sua capacidade de se sustentar pela razão, pela evidência e pela universalidade do ensino dos Espíritos.

Este não é apenas um ebook sobre transfiguração - é um chamado à sobriedade, à responsabilidade e ao respeito pelos fatos. É uma contribuição que engrandece o movimento espírita e protege suas bases contra as distorções da pressa e do entusiasmo desmedido.

“Reconhece-se a verdade pela razão e pela

universalidade do ensino dos Espíritos.” – Allan Kardec.

Com este trabalho, Paulo Neto presta um serviço inestimável: devolver ao debate um equilíbrio que há muito se faz necessário. E nós, como leitores, ganhamos não só conhecimento, mas confiança de que o Espiritismo, conduzido por mãos sérias, continuará fiel à sua essência e à sua missão.

Marcelo Caetano Monteiro

Manhumirim (MG), 12 agosto 2025

Introdução

O nosso principal foco será citar um fenômeno mediúnico ocorrido com o médium Chico Xavier (1910-2002), visto como transfiguração e tomado para referendar que ele teria sido Allan Kardec (1804-1869) reencarnado.

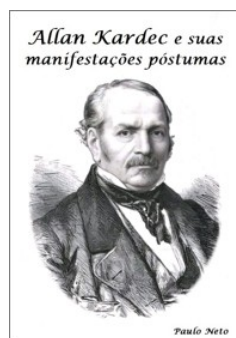
Será necessário que nos aprofundemos nas obras da Codificação Espírita visando entender o que seria verdadeiramente um fenômeno mediúnico de transfiguração para análise do acontecimento.

Por não ser uma ocorrência comum, é fácil entender que abre espaço para que seja interpretada de maneira equivocada. Foi exatamente isso que avaliamos ter ocorrido com a pessoa que o relatou.

É claro que todos os elementos serão apresentados com o objetivo de comprovar o que estamos afirmando. Esperamos que a nossa explicação seja suficientemente clara para que todos a possam compreender.

Notícias de várias comunicações de Allan Kardec

Em nossa pesquisa que resultou no ebook **Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas** ⁽¹⁾, apresentamos várias comunicações do Codificador. Eis o quadro resumo por período:



Mensagens de Allan Kardec - de 1869 a 1997 -	Quant.	Perc.
Por período		
a) antes de 2 de abril de 1910	70	39,3%
a.1) <i>Vérités et Lumières</i>	62	34,8%
b) depois de 2 de abril de 1910	46	25,9%
b.1) Fontes diversas (<i>Revue Spirite</i>)	(10)	(21,7%)
b.2) Zilda Gama	(19)	(41,3%)
b.3) Léon Denis e Henri Sausse	(17)	(37,0%)
Total	178	100,0%
Paulo Neto – BH, 06/03/2025.		

Ora, as manifestações ou comunicações de

Allan Kardec depois de 02 de abril de 1910, data de nascimento de Chico Xavier, apontam para o fato de o Codificador não estar encarnado para desgosto dos que consideram o médium ser a sua reencarnação.

Do item b.1, destacamos a que foi publicada em 30 de março de 1924. Em ***La Revue Spirite***, 67^e Année, Juillet 1.924, foi registrada essa manifestação de Allan Kardec, conforme os Anais do Espiritismo de Rochefort-Sur-Mer (França) edição de junho.

A médium Zilda Gama (1878-1969) a transcreve em ***Diário dos Invisíveis***, ainda que ela não tenha sido a intermediária. Dessa mensagem, transcrevemos os seguintes parágrafos:

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. **Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós**, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, **poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo.**

Essa missão terrestre eu a aceitarei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e

para bem a desempenhar **meu Espírito está se instruindo, está se iluminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar.**

Eu **estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre,** para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do Espírito no Espaço.

Sim, **eu voltarei para trabalhar neste planeta** onde lutei e sofri, mas estarei com o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. ⁽²⁾ (Nas transcrições e no texto normal, todos os grifos em negrito são nossos; quando não forem, avisaremos.)

A partir da afirmação categórica de que *“dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós”*, reforçada por *“eu voltarei para trabalhar neste planeta”*, não há outra conclusão possível senão a de que Allan Kardec, no mínimo até a data de 30/03/1924, ainda não havia reencarnado. Portanto, encontrava-se no mundo espiritual, não sem motivo, mas *“haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da*

humanidade terrestre”.

Em ***Biografia de Allan Kardec***, o autor Henri Sausse (1851-1928), apresenta o registro de três datas em que ocorreram manifestações de Allan Kardec:

No dia seguinte [**28 de março de 1910**], segunda-feira após a Páscoa, em nossa sessão do Grupo Esperança de Lyon (Groupe Espérance de Lyon), **Allan Kardec se manifestou espontaneamente por intermédio da senhorita Bernadette**, adormecida em sono magnético. O mestre quis nos felicitar por nossa fidelidade na defesa de seus princípios e nos encorajar a prosseguir seriamente no estudo do espiritismo filosófico, prometendo-nos, em nossas pesquisas, os mais felizes resultados e nos **anunciando que viria com prazer, de tempos em tempos, ao nosso meio, como um dos guias do grupo para auxiliar em nossos trabalhos.**

Agradei ao mestre pela boa notícia, assegurando-lhe que estávamos muito felizes pelo auxílio que nos prometera, e, aproveitando sua presença, [...].

Na reunião de **4 de abril**, Allan Kardec se manifestou de novo para nos encorajar e prosseguir em nossos estudos com o máximo de assiduidade. Reiterei meu pedido

a respeito de sua biografia, solicitando-lhe que me informasse quando poderia me dar sua impressão sobre esse trabalho. “Em quinze dias”, disse ele, “você será satisfeito”. Foi ontem, segunda-feira, **18 de abril**, o término do prazo indicado. [...]. ⁽³⁾

Na sequência, Henri Sausse transcreve o registro da reunião, em que consta a opinião de Allan Kardec sobre sua biografia.

Interessante é que, além da comprovação de suas manifestações, também temos que, em 28 de março de 1910, o Espírito Allan Kardec prometendo *“que viria com prazer, de tempos em tempos, ao nosso meio, como um dos guias do grupo para auxiliar em nossos trabalhos”*. Certamente, essa promessa não faz sentido ter vindo de um Espírito encarnado. Portanto, mais uma fonte que confirma sua condição de desencarnado.

Depreende-se desse relato que, quando da primeira manifestação de Allan Kardec, o personagem Chico Xavier não havia nascido, fato ocorrido cinco dias após, e que nas duas outras manifestações ele, certamente, estava enrolado em

um cueiro.

Na obra ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, de autoria de Léon Denis (1846-1927), existem quatorze mensagens de Allan Kardec: a primeira em 25 de novembro de 1925, e a última em 03 de outubro de 1926 ⁽⁴⁾, todas elas relacionadas com o tema dessa obra, da qual destacaremos estes dois trechos:

a) Com efeito, **é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho**, em que se encontrará **uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude.** ⁽⁵⁾

b) [...] De resto, **Allan Kardec não se comunica somente em Tours, mas igualmente nos muitos outros círculos espíritas de França e da Bélgica.** Em todos estes meios ele afirma-se pela autoridade da sua palavra e pela sabedoria das suas observações. ⁽⁶⁾

Informações preciosas sobre constantes manifestações de Allan Kardec que, pela fonte, se tornam bastante confiáveis. Inclusive, Léon Denis

afirma que o Espírito Allan Kardec foi apresentado pelo guia diretor do grupo ao qual participava. (7)

É possível que essas já fossem suficientes para confirmar as manifestações de Allan Kardec após o nascimento de Chico Xavier. Entretanto, mais à frente, serão acrescentadas à lista duas novas, relacionadas ao fenômeno da materialização.

A manifestação de Allan Kardec a Chico Xavier

Optamos por citar esse caso em separado para lhe dar destaque, permitindo que você, caro leitor, perceba o seu valor como um forte ponto na refutação da tese “Chico foi Kardec”.

Lá pelos idos de 1927, Allan Kardec manifesta-se a Chico Xavier. Essa informação consta no vídeo em que Marcelo Orsini (à esquerda) entrevista Arnaldo Rocha (1922-2012) (à direita). No site **EBH - Espiritismo BH**, realizada em 24/04/2009, foi intitulada de “Minha vida com Meimei e Chico” ⁽⁸⁾.



Minha vida com Meimei e Chico - Entrevista com Arnaldo Rocha
69 visualizações · 10 de jun. de 2021

O entrevistador, Marcelo Orsini, a certa altura lhe pergunta: “*Sr. Arnaldo e o relacionamento entre Chico e Kardec?*” Resumimos a resposta nos parágrafos que se seguem.

Conta Arnaldo Rocha que, certa feita, quando a Maria Xavier, irmã de Chico, ficou obsidiada, embora a família fosse católica apostólica romana, foram procurar, em Matozinhos/MG, o Perácio ⁽⁹⁾, que era espírita. A moça, num processo obsessivo muito doloroso, acalmou. Não obstante, Perácio começou a se preocupar com Chico, que tinha por volta de 15 a 17 anos na época.

Naquela ocasião, disse ele que deram a Chico um exemplar de *O Livro dos Espíritos* para ler, ainda que tivesse apenas curso primário. Nesse livro tinham palavras que ele não entendia. Então, ele começou a ver um homem ao seu lado, mas tinha vergonha de perguntar-lhe quem era. Esse Senhor também não se apresentou. E as dúvidas que ele tinha, eram esclarecidas por esse Senhor, com o qual foi construindo uma amizade muito bonita.

Arnaldo Rocha relata que certa pessoa

presenteou a Chico com um livro – cujo título ele não recorda – que trazia o retrato do Senhor Allan Kardec. Então, Chico estava lá no estudo de *O Livro dos Espíritos*, quando lhe apareceu esse homem (Espírito). Chico olhou para ele, se pôs de joelho, com todo respeito. **Esse Espírito disse a Chico que assim como havia colaborado com ele (Kardec), uma vez por mês, na casa do sr. Roustan, quando o Espírito de Verdade fazia as correções em *O Livro dos Espíritos*, agora vinha colaborar também.** Foi então que Chico Xavier se deu conta de que esse homem era Allan Kardec. ⁽¹⁰⁾

Há notícias de que o médium que colaborou com Allan Kardec nas correções da obra mencionada, teria sido a Srta. Japhet. Aos interessados, recomendamos o nosso ebook **Chico Xavier Teria Sido a Médium Srta. Japhet?** ⁽¹¹⁾.



Em razão do que será abordado a seguir, é oportuno relembrar esta orientação dada aos

espíritos verdadeiros por São Luís, em 10/12/1864, inserida no artigo “Perseguições” publicado na **Revista Espírita 1868**:

“Tendes uma arma poderosa: a do raciocínio; servi-vos dela, mas **não a mancheis jamais pela injúria, o supremo argumento daqueles que não têm boa razão para dar**; esforçai-vos, enfim, pela dignidade de vossa conduta, em fazer respeitar em vós o título de Espírita.”
(¹²)

Infelizmente isso ocorreu com um fanático a favor da tese “Chico foi Kardec” que divulgou um artigo no qual quer nos fazer crer que o médium teria rompido amizade com Arnaldo Rocha. Propositamente truncou falas de R. A. Ranieri (1910-1989) constantes da obra *Recordações de Chico Xavier*, a 1ª edição foi publicada em 1976 pela Lake, que se não as virmos na fonte, dá a impressão que a razão lhe assiste.

Detectamos a sutil manobra e a registramos no artigo **Chico Xavier teria rompido amizade com Arnaldo Rocha?**, publicado em nosso site (¹³).

Entretanto, documentos comprovam que, após mudar-se para Uberaba, em janeiro de 1859, até março de 1986, Chico Xavier enviou diversos livros a Arnaldo Rocha: 69 cópias de páginas com dedicatórias do próprio punho ⁽¹⁴⁾. Portanto, pelo menos dez anos após a publicação do livro de R. A. Ranieri, a amizade entre os dois permanecia sólida.

Por oportuno, transcreveremos dois trechos de ***Recordações de Chico Xavier***:

1º) Capítulo 50 – Comentando:

[...] Em diversas oportunidades, temos dito que para nós ele [Chico] **é Sócrates** reencarnado. Opinião, naturalmente, pessoal, nossa. Em face, contudo, de **sua própria afirmação de que é a primeira encarnação de homem que assume na Terra**, somos obrigados a silenciar o nosso pensamento. ⁽¹⁵⁾ (o grifo sublinhado é do original)

2º) Capítulo 78 – Mil anos padre:

Ora, Chico, vou lhe dizer uma coisa: a primeira vez que ouvi e vi o Clóvis **falando** em Belo Horizonte, lembro-me que disse:

Esse homem é espírito de padre reencarnado! E tem mais, Chico, eu não

acho que espírito que sempre reencarnou como mulher passe **facilmente** a reencarnar como homem. Creio que haverá necessidade de uma **travessia** ou **passagem** gradativa assim como o espírito de homem reencarnar como mulher. Você não acha?

Acho que é uma grande aventura. **Eu, por exemplo, é a primeira reencarnação de homem que tenho.** A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar... Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O espírito precisa de se preparar para isso. ⁽¹⁶⁾ (os grifos sublinhados é do original)

Se R. A. Ranieri foi utilizado para apresentar o rompimento da amizade entre Chico Xavier e Arnaldo Rocha, por que não se recorreu a ele também para defender que aquela teria sido a primeira reencarnação do médium como homem?

Repare, caro leitor, que o que Chico Xavier afirmou sobre ser a sua primeira encarnação como homem vai ao encontro da nossa tese de que ele possuía psiquismo feminino.

Finalizando, registramos que foram apresentadas duas cartas póstumas atribuídas a Arnaldo Rocha, nas quais ele afirma ter se enganado, reconhecendo que Chico Xavier teria sido, de fato, Allan Kardec. Analisamos essas cartas ⁽¹⁷⁾ e, inclusive, entramos em contato com a filha de Arnaldo Rocha, que nos retornou dizendo não reconhecer seu pai nessas supostas cartas póstumas ⁽¹⁸⁾.

Considerando que Arnaldo Rocha foi tão depreciado, não seria incoerente utilizá-lo como referência para validar a tese “Chico foi Kardec”, com base em supostas mensagens póstumas?

O que é o fenômeno da transfiguração

Para desenvolvimento de nossa análise a respeito das manifestações em que ocorreu o fenômeno da transfiguração – e que serão objeto de questionamento – será necessário apresentar diversas informações, o que faremos aqui e nos próximos capítulos.

Em **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “VII – Bicorporeidade de transfiguração”, no tópico “Transfiguração”, item 122, se tem o seguinte relato, que nos ajudará a compreender melhor essa ocorrência, pois julgamos que quem nunca o presenciou poderia não conseguir entendê-lo:

Uma jovem de quinze anos gozava da singular **faculdade de transfigurar-se, isto é, de tomar, em dados momentos, todas as aparências de certas pessoas mortas**. A ilusão era tão completa, que se acreditava ter diante de si a própria pessoa, **cuja aparência ela tomava, tal a semelhança dos traços fisionômicos, do**

olhar, do som da voz e, até mesmo, de certas expressões coloquiais. Este fenômeno repetiu-se centenas de vezes, **sem qualquer participação da vontade da jovem. Tomou várias vezes a aparência de seu irmão,** falecido alguns anos antes. Reproduzia-lhe não somente o semblante, como também o porte e a corpulência. [...]. ⁽¹⁹⁾

Allan Kardec detalha que esse fenômeno teve como testemunhas várias pessoas, entre elas o pai da criança e um médico do lugar, que a levando a uma balança *“Verificou que o peso da jovem quase dobrava, quando estava transfigurada.”* ⁽²⁰⁾

Fácil entender que se o fenômeno de transfiguração acontecia *“sem qualquer participação da vontade da jovem”* é, certamente, porque havia outro agente que o produzia, que, no caso, seria o Espírito manifestante que atuava para que a manifestação ocorresse.

É sabido que, em alguns casos, vários Espíritos participam na condução e/ou na produção de alguns fenômenos mediúnicos, em razão disso, abre-se abre espaço para que, no fenômeno de transfiguração,

também se possa ter muitos Espíritos como operadores, mas não devemos nos esquecer de que cada caso é um caso.

Então, nesse relatado pelo Codificador se comprova que como **fenômeno mediúnico**, da ordem dos de efeitos físicos, ele é percebido por todos aqueles que se encontram presentes no local onde ocorre. Também se confirma que na transfiguração sempre haverá modificações na fisionomia do médium, e, neste caso específico, houve até no porte e no corpo da jovem, cuja causa ignoramos.

Esse caso da jovem é o mesmo episódio registrado na **Revista Espírita 1859**, sob o título de “Fenômeno de Transfiguração”, no qual consta um diálogo com São Luís, nobre Espírito protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ocorrido em 25 de fevereiro daquele ano. Dele destacamos as seguintes perguntas:

1. - O caso de transfiguração de que acabamos de falar é verdadeiro? Resp. - Sim.

2. - Nesse fenômeno existe um efeito material? R. - O fenômeno de transfiguração pode dar-se de modo material, **a tal ponto que as suas diversas fases poderiam ser reproduzidas em daguerreotipia.** ⁽²¹⁾

3. - Como se produz esse efeito? R. - **A transfiguração, como o entendeis, não passa de uma modificação da aparência, uma mudança ou uma alteração das feições que pode ser produzida pela ação do próprio Espírito sobre o seu envoltório ou por uma influência exterior.** O corpo nunca muda; mas, por força de uma contração nervosa, reveste aparências diversas.

4 - **Podem os espectadores ser enganados** por uma falsa aparência? R. - Pode também acontecer que o perispírito represente o papel que bem conheceis. No caso citado houve contração nervosa, muito ampliada pela imaginação. Aliás, esse fenômeno é muito raro.

5 - O papel do perispírito seria análogo ao que representa nos fenômenos de bicorporeidade? R. - Sim.

6. - Então nos casos de transfiguração é necessário que haja um desaparecimento do corpo real, de modo que **os espectadores não veem senão o perispírito sob uma**

forma diferente? R. – Não propriamente desaparecimento físico, mas *oclusão*. Entendei-vos sobre os vocábulos.

7. – Do que acabais de dizer parece **podermos concluir que no fenômeno de transfiguração podem haver dois efeitos: I - alteração dos traços do corpo real, por força de uma contração nervosa; II - aparência variável do perispírito, tornado visível. É isso mesmo?** R. – **Certamente.**

8. – Qual a causa primeira desse fenômeno? R. – A vontade do Espírito.

9. – **Todos os Espíritos podem produzi-lo? R. – Não, nem sempre podem os Espíritos fazer o que querem.** (22) (itálico do original)

Pedimos atenção especial ao trecho onde consta a informação de que, no fenômeno da transfiguração, pode haver dois tipos de efeitos produzidos pela ação do Espírito nas quais ocorre *“uma mudança ou uma alteração das feições”*. Definindo-os, conforme se lê na resposta à questão 7, em:

I) “do próprio Espírito sobre o seu

envoltório"; e

II) “por uma influência exterior”.

Dessa forma, é estabelecida a necessária distinção da origem da transfiguração, para que se identifique qual tipo de ocorrência ela pode ser, ou seja, se é um **fenômeno anímico** ou um **fenômeno mediúnico**.

Assim, fica claro que essa transfiguração relatada por Allan Kardec se tratava de um **fenômeno mediúnico** objetivo, por se caracterizar como de efeitos físicos em razão da mudança da aparência da jovem na fisionomia de um personagem morto, o que significa dizer que todas as pessoas que se encontravam presentes no local o viram. São Luís deixa também explícito que nem todos os Espíritos podem provocá-lo.

Segundo o que entendemos, quando a sua produção for apenas por contração nervosa, trata-se de um **fenômeno anímico**. Já no **fenômeno mediúnico** a fisionomia do médium toma a aparência da do morto.

Especificamente quanto à transfiguração por

contração nervosa, vejamos em **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “VII – Bicorporeidade e transfiguração”, item 123, os seguintes trechos:

1º) Primeiro parágrafo:

Em alguns casos, a transfiguração pode originar-se de uma simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar a pessoa quase irreconhecível. Já o observamos diversas vezes com alguns sonâmbulos, mas, **nesse caso, a transformação não é radical**. Uma mulher poderá aparecer jovem ou velha, bela ou feia, mas será sempre uma mulher e, sobretudo, seu peso não aumentará, nem diminuirá. **No fenômeno com que nos ocupamos, há mais alguma coisa.** [...]. ⁽²³⁾

Talvez um caso típico de transfiguração por contração muscular, que poderemos citar, é o que nos parece acontecer com o baiano Divaldo Pereira Franco (1927-2025), foi um dedicado médium de renome internacional, quando incorporado por Dr. Bezerra de Menezes, veja-se nesta imagem ⁽²⁴⁾:



A imagem pode não retratar perfeitamente a sutileza que caracteriza o fenômeno, mas quem segue as fileiras do Espiritismo e já teve oportunidade de presenciar Divaldo Franco em estado de transe desse tipo, percebeu claramente a mudança de sua fisionomia e também a completa alteração da voz, tomando mesmo um certo aspecto de uma pessoa diferente, inclusive, parecendo ser bem mais velha do que realmente ele é. Fora do meio espírita poucos são os que notam essa sutil “transformação” do médium.

Na obra ***Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*** (1934) ⁽²⁵⁾, encontramos uma informação interessante de Ernesto Bozzano (1862-1943), ao citar o livro *The wisdom of the gods* (A sabedoria dos deuses), de H. Dennis Bradley (1878-

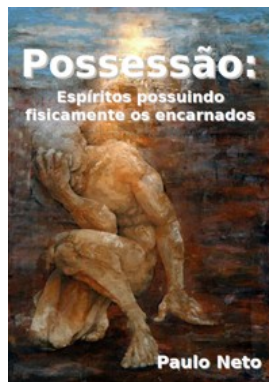
1934), pesquisador dos fenômenos psíquicos:

Ele teve ocasião de observar duas vezes, com o médium Sra. Scales, **o fenômeno de “transfiguração” por contração e adaptação dos músculos do rosto**, fenômeno que, nos limites indicadas, **se mostra sobretudo frequente nos médiuns de “possessão ou incorporação”**.⁽²⁶⁾

Ora, é exatamente isso que ocorre com Divaldo Franco, fato que confirma o que sempre pensávamos a respeito da realidade da mediunidade de “incorporação”, tema que foi abordado em nosso ebook:

Possessão: Espíritos

Possuindo Fisicamente os Encarnados ⁽²⁷⁾.



2º) Segundo parágrafo:

Admite-se, **em princípio, que o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências**; que, mediante uma modificação na disposição molecular, **pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade e,**

por conseguinte, a opacidade; que **o perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações;** e que esta mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. Imaginemos, agora, o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando em torno do corpo de maneira a envolvê-lo como numa espécie de vapor. Nesse estado, o perispírito pode sofrer as mesmas modificações, caso estivesse separado do corpo. **Se perder a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar velado, como se estivesse mergulhado num nevoeiro.** Poderá mesmo mudar de aspecto, fazer-se brilhante, **se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seu próprio fluido com o do primeiro, poderá imprimir a aparência que lhe é própria, de tal sorte que o corpo real desaparecerá sob o envoltório fluídico exterior,** cuja aparência pode variar à vontade do Espírito. Esta parece ser a verdadeira causa do **estranho e raro fenômeno da transfiguração.** ⁽²⁸⁾ (itálico do original)

Allan Kardec termina as explicações falando da possibilidade do Espírito de uma pessoa viva, por sua vontade ou pelo seu poder, provocar uma

transformação em seu perispírito, mudando-lhe o aspecto, fazê-lo brilhante, seria, portanto, um **fenômeno anímico**.

Como um bom exemplo do **fenômeno anímico**, podemos citar o episódio ocorrido com Jesus. No meio religioso, é popularmente conhecido como “transfiguração”, que está narrado no **Novo Testamento**, especificamente nos Evangelhos Sinóticos:

*“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. **E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol**, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Então, Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma será tua, outra para Moisés, e outra para Elias. Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.”* (29)



Essa imagem ilustrativa ⁽³⁰⁾, mostra que, no momento da transfiguração de Jesus, ocorreu que “*o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz*”. Essa descrição bem o caracteriza como um Espírito puro. Isso nos ajuda a entender a ocorrência da transfiguração na sua tipicidade de **fenômeno anímico**.

Acrescenta ainda Allan Kardec, que o desencarnado, combinando seu fluido com o do encarnado, poderá imprimir a aparência que lhe é particular, ou seja, provocar a mudança da fisionomia do médium, dando-lhe a sua própria

aparência, nesse caso, seria um **fenômeno mediúnico**. Essa distinção que Allan Kardec fez, s.m.j., reflete exatamente o que São Luís Ihe disse, conforme vimos.

Chamamos atenção especial para os seguintes trechos: *“o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar velado, como se estivesse mergulhado num nevoeiro”* e *“de tal sorte que o corpo real desaparecerá sob o envoltório fluídico exterior”*.

O esclarecimento importante trazido por esses trechos é a descrição de um fenômeno mediúnico, no qual o corpo do médium *“desaparece”*, permanecendo visível apenas o perispírito do Espírito comunicante. Esse perispírito, ao sofrer uma transformação – própria da particularidade desse tipo de transfiguração – torna-se opaco e tangível, permitindo que todos os presentes vejam o Espírito e não mais o médium, cujo corpo estará *“velado”* enquanto durar a sua manifestação.

No artigo “Reflexões sobre a transfiguração”, publicado em 20/12/2013 no blog ***Lições dos***

Espíritos, muito bom por sinal, o casal Carla e Hendrio ⁽³¹⁾ traz interessante classificação do fenômeno, apontando estas três causas para sua produção:

Primeira causa: corpo físico

A primeira causa foi descrita por Kardec, no item 123 de *O Livro dos Médiuns* ^[32], como sendo “simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar quase irreconhecível a pessoa”.

Esse tipo de transfiguração baseado apenas em mudanças musculares no corpo físico é a mais conhecida. Ao observarmos uma pessoa muito feliz, costumamos utilizar a palavra “radiante”. Todo o semblante da pessoa se modifica... [...].

Segunda causa: perispírito

A segunda causa para a transfiguração foi apresentada pelo Codificador em *O Livro dos Médiuns* ^[33], ainda no item 123, e também em *A Gênese* ^[34]: trata-se da teoria do perispírito ou a irradiação fluídica do perispírito.

[...].

Quando Kardec refere-se a “uma pessoa viva”, entendemos “um encarnado”. O

perispírito do encarnado começa a se irradiar, porque ele não está confinado no corpo físico. Essa irradiação forma, por comparação, uma “nuvem de vapor”, e não conseguimos mais ver o corpo físico, que desaparece no meio daquela “nuvem”.

[...].

Assim, o fenômeno de transfiguração que tem por causa a irradiação fluídica do perispírito ou a teoria do perispírito se processa da seguinte forma: o perispírito de alguém encarnado se expande, se irradia, cobre o seu corpo físico de modo a deixá-lo invisível e, dependendo da vontade do Espírito e do seu grau evolutivo, o Espírito (mesmo estando encarnado) pode torná-lo brilhante, pois, quanto mais evoluído o Espírito, tanto maior o seu poder para operar modificações no perispírito.

Terceira causa: perispírito, com atuação de outro Espírito

Em *O Livro dos Médiuns* [35], no Capítulo VII, que fala da Bicorporeidade e da Transfiguração, no item 122 Kardec narra um fato, ocorrido em Saint-Etienne, de 1858 a 1859. (36)

[...].

Lembremo-nos da teoria do perispírito ou irradiação fluídica do perispírito: o perispírito do encarnado se expande, envolve todo o seu corpo físico e, de acordo com a vontade

da pessoa, pode tomar aparência diversa da que tinha antes, pode até tornar-se luminoso. Neste caso, ao expandir seu perispírito, este entra em combinação com o perispírito de um desencarnado (no caso em análise, o perispírito da moça entra em combinação com o perispírito do seu irmão), e o desencarnado passa a assumir o comando da atividade, imprimindo àquela combinação de perispíritos a sua aparência, de acordo com a sua vontade. Daí poder se pesar a moça transfigurada e medir-se o peso do irmão, porque havia combinação de fluidos. ⁽³⁷⁾ (itálico do original)

Analizando o teor desse do artigo, concluímos que, s.m.j., as duas primeiras causas – corpo físico e perispírito – produzem o **fenômeno anímico**, e a última – perispírito, com atuação de outro Espírito – dá origem ao **fenômeno mediúnico**.

Nessa pesquisa, trataremos da transfiguração em que há alteração fisionômica – **fenômeno mediúnico** – em que o médium toma a aparência do morto, e não do tipo de transfiguração em que há apenas contração muscular – **fenômeno anímico** –, dando à fisionomia do médium uma expressão diferente da que lhe é habitual.

Em **A Gênese**, parte “Os milagres segundo Espiritismo”, capítulo “XIV – Os fluidos”, item 39, lemos:

[...] Esse fenômeno [o das transfigurações], portanto, é o resultado de uma transformação fluídica; **é uma espécie de aparição perispiritual, que se produz sobre o próprio corpo vivo** e, algumas vezes, no momento da morte, ao invés de se produzir à distância, como nas aparições propriamente ditas. **O que distingue as aparições desse gênero é que, geralmente, elas [as transfigurações] são perceptíveis por todos os assistentes e pelos olhos do corpo,** precisamente porque têm por base a matéria carnal visível, ao passo que, nas aparições puramente fluídicas, não há matéria tangível. (38)

Trata-se, portanto, como já dito, de um **fenômeno mediúnico** objetivo, que todos presentes veem e, em razão disso, podem testemunhar a mudança de aparência da fisionomia do médium na do desencarnado, que por ele se manifesta.

Traremos do professor Lamartine Palhano

Júnior (1946–2000), pesquisador e divulgador espírita, a definição desse vocábulo, constante de ***Léxico Kardequiano - Manual de Termos e Conceitos Espíritos*** (1999):

Transfiguração. Fenômeno de efeitos físicos, de ordem ectoplasmática, em que há modificações na aparência do médium. Pode ser parcial ou global. **O médium pode transfigurar-se na aparência palpável do espírito que se manifesta.** Tem acontecido, em alguns médiuns, apenas o braço ou a mão, que psicografa transfigurar-se; outra hora, apenas o rosto. [...]. ⁽³⁹⁾

Julgamos que há dois pontos importantes, nessa definição, que merecem ser destacados:

1º) Trata-se de fenômeno de efeitos físicos, e como tal todos que estiverem no ambiente, em que ele esteja ocorrendo, o perceberão. Portanto, se é apenas um indivíduo que o está vendo, não se trata propriamente de transfiguração, o provável é que seja uma **vidência** ou, talvez, uma **alucinação**.

2º) Na transfiguração, que é a ocorrência que mais de perto nos interessa, a fisionomia do médium

toma a aparência da do Espírito que por ele se manifesta, ou seja, é tipicamente um **fenômeno mediúnico**, ainda que o desencarnado esteja sobrepondo o seu perispírito ao do seu medianeiro.

Estudiosos do Espiritismo opinam

No livro **Resumo da Doutrina Espírita** (1897), de autoria de Gustave Geley (1865–1924), formado em medicina pela Faculdade de Lyon. *“Em 1919 abandonou a prática médica e passou a dedicar-se integralmente às pesquisas metapsíquicas, tornando-se o primeiro presidente do Instituto de Metapsíquica Internacional (I.M.I.)”* ⁽⁴⁰⁾, explica-nos:

A incorporação é o fenômeno, segundo o qual o Espírito toma posse do corpo do médium, e não apenas de um membro ou de um órgão. Nestes casos, não é só a palavra e a voz que fazem lembrar as do morto: reconhecem-se também os gestos característicos que acompanham o discurso, as atitudes e a expressão geral da fisionomia. **No seu grau superior o fenômeno é também acompanhado de transfiguração. O corpo e o rosto do médium sofrem modificações momentâneas, reais e não ilusórias,**

que os fazem parecer-se muitíssimo aos do defunto incorporado naquele momento.

Este fenômeno, embora pouco frequente, parece ser dos mais impressionantes. ⁽⁴¹⁾

É interessante a informação de que, em alguns casos de incorporação, um **fenômeno mediúnico**, diga-se de passagem, poderá também haver a transfiguração do médium.

Esclarecemos que o uso do termo incorporação é bem no sentido literal. Aos que tiverem dúvida quanto a isso, sugerimos novamente a leitura do nosso ebook **Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados** ⁽⁴²⁾, disponível gratuitamente em nosso site: <https://paulosnetos.net>

No capítulo “IV – Discussão em torno dos fenômenos de materialização”, tópico “Será a aparição um desdobramento do médium?”, da obra **A Alma é Imortal** (1897), o autor Gabriel Delanne (1857-1926), esclarece-nos:

Mas, perguntar-se-á, será impossível ao

Espírito modificar o seu aspecto? **Já se têm observado por vezes fenômenos** que parecem contradizer as conclusões enunciadas acima: **os que foram denominados de transfiguração.** Consistem no seguinte:

Há médiuns que revelam a singular propriedade de experimentar mudanças na forma do corpo, de maneira a tomarem temporariamente certas aparências, a ressuscitarem, por assim dizer, pessoas falecidas de há muito. Allan Kardec ⁽⁴³⁾ cita o caso de **uma moça** cujas transfigurações eram tão perfeitas que causavam a ilusão de estar presente o defunto. Os traços fisionômicos, a corpulência, o som da voz, tudo contribuía para tornar completa a mudança. Muitas vezes, **ela tomava a aparência de um irmão seu que morrera havia anos.** Não é único esse fato. **Nas coletâneas espíritas, encontram-se relatos de alguns outros, mas em número reduzido.** Desde que, fisicamente, o corpo parece transformado, não poderia essa operação produzir-se, com relação ao perispírito, nas sessões de materialização? Sabemos que o fenômeno é possível, mas então deve-se procurar a causa efetiva da modificação, uma vez que ela nunca se produz naturalmente. **Julgamos que provém, precisamente, da ação do Espírito de quem o duplo reproduz os**

traços, uma vez que o médium desconhece o desencarnado que se manifesta dessa maneira. ⁽⁴⁴⁾

Observa-se que Gabriel Delanne além de conhecer o que Allan Kardec relatou, diz que *“Nas coletâneas espíritas, encontram-se relatos de alguns outros, mas em número reduzido”*, comprovando, portanto, a realidade da transfiguração.

Do notável pesquisador italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), é necessário citar a obra ***Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*** (1934), da qual, inicialmente, transcrevemos o seguinte trecho da Introdução:

O primeiro a tratar dos fenômenos de “transfiguração” foi **Allan Kardec**, que, no *“Livro dos Médiuns”* (cap. VI, nº 122); assim os define: **“Os fenômenos de ‘transfiguração’ consistem na mudança de aspecto do corpo de um vivo.”** Contudo, **quase sempre a mudança de aspecto é circunscrita aos traços do rosto do médium**, mudança que **pode consistir em uma transfiguração do semblante, por contração e adaptação dos músculos faciais**, contração

determinada por uma vontade qualquer, subconsciente ou extrínseca, como pode resultar uma transfiguração do semblante, no qual já se encontre um princípio de materialização ectoplásmica sob a forma de barba, de bigodes, de “sinais”, de cicatrizes, ou outros característicos, surgidos inesperadamente sobre o rosto do médium ou também de uma completa máscara sobreposta ao mesmo.

Os fenômenos de “transfiguração” existem, embora se mostrem entre **os mais raros da casuística metapsíquica** e, por isto, **no momento, apresentam escasso valor científico**, porquanto as condições em que são observados dependem muito da perspicácia e do estado de ânimo dos observadores, apresentando o flanco a legítimas dúvidas e cepticismos, ao menos na maior parte dos casos. Resulta daí que, **até que se consiga fixá-las numa chapa fotográfica, não é o caso de se falar de sua investigação científica.** ⁽⁴⁵⁾ Todavia, repito que tais fenômenos existem e, como em todos os ramos do saber, **a observação espontânea das manifestações que lhe constituem o material bruto precede sempre a pesquisa sistemática das mesmas manifestações**, resultando de tal forma o necessário incentivo à intervenção científica, não será inútil recolher certo número de episódios do gênero, para extrair

deles algumas deduções interessantes, pois que os fenômenos em exame se prestam a esclarecer de modo notável os fenômenos correspondentes das “materializações integrais de fantasmas, independentes do organismo do médium” e assim se deveria dizer que tudo concorre para demonstrar como a “transfiguração” nada mais é que uma fase inicial da “materialização”.

Desenvolverei a seu tempo este último conceito, o qual se mostra teoricamente instrutivo. ⁽⁴⁶⁾

Portanto, temos registrado que também Ernesto Bozzano leu a obra *O Livro dos Médiuns*, publicada por Allan Kardec.

Nessa obra, Ernesto Bozzano publica quinze casos. Escolhemos apenas três, por achá-los suficientes para avaliar a sua pesquisa sobre o tema:

1º) Caso escolhido:

CASO V - Tiro-o dos “*Annales des Sciences Psychiques*” (1906, págs. 34-37), e quem o relata é o Dr. Joseph Maxwell, nome assaz conhecido no campo das investigações psíquicas. O diretor da revista, Sr. Cesare de Vesme, esclarece: “O caso foi comunicado ao Dr. Maxwell por um

eminente magistrado seu colega, que não deseja seja revelado seu nome; todavia, se houver investigadores sérios que desejem conhecer os nomes dos dois percipientes, bem como o da cidade em que se produziu o fenômeno, o Dr. Maxwell tudo revelará interessados.”

Esta a narrativa do protagonista:

“Meu pai era doutor em medicina e sempre exerceu a profissão numa vila do sul da França. Nascera em 1812; casara-se em 1843 e, a partir dessa data, habitara na mesma casa até a morte, ocorrida em julho de 1903.

Aos primeiros dias de janeiro de 1903, **meu pai** foi assaltado pelos sintomas da moléstia que, seis meses depois, devia levá-lo ao túmulo. Cerca de dois meses antes da sua morte, eu me encontrava no seu quarto às oito e meia da noite. Ele dormia na sua poltrona ao lado da chaminé e eu me sentara diante dele, vigiando-lhe o sono.

Estávamos sós, e **não tardei a perceber que sua fisionomia ia gradativamente assumindo um aspecto que não era mais o seu, até que chegou um momento em que verifiquei, positivamente, que seu rosto se transformara no de minha mãe.** Dir-se-ia que sobre o rosto de meu pai se colocara a máscara de minha mãe.

Note-se que, desde muito tempo, faltavam inteiramente ao meu pai os supercílios; mas naquele momento, acima de seus olhos fechados, se desenharam as vastas sobrelanceiras negríssimas que minha mãe conservara até os últimos dias de vida. As pálpebras, o nariz e a boca se haviam tornado os de minha mãe. Não obstante, seu rosto parecia consideravelmente maior, mas devo observar a respeito que, no período pré-agônico, o rosto de minha mãe se hipertrofiara notavelmente, até atingir aproximadamente as proporções assumidas pela efígie que aparecia diante de mim. Observo, além disso, que a própria efígie reproduzia mais fielmente o semblante dela do que o poderia ter feito se acaso houvesse reproduzido o seu rosto alterado pela moléstia. Meu pai usava os bigodes e a barba em ponta muito curta. Barba e bigodes permaneceram; mas, contrariamente ao que se poderia supor, contribuíam eficazmente para completar os traços maternos. **A aparição manteve-se intacta por dez ou doze minutos; depois, lentamente se dissipou e meu pai retomou os traços normais.** Cinco minutos depois despertou, e eu perguntei-lhe se sonhara porventura com sua esposa; respondeu negativamente.

Durante a manifestação do fenômeno

eu fiquei imóvel, a observar o espetáculo que se me deparava, abstando-me de estender a mão para tocar a aparição, e isto por temer que se dissipasse. Com efeito, meu pai contara ter visto minha mãe várias vezes e ter sempre se arrependido por ceder ao impulso instintivo que o impelia a abraçá-la, ato que determinara sempre a desapareção instantânea do fantasma.

Eu provavelmente teria atribuído importância muito relativa à aparição por mim observada, pois que me teria facilmente convencido de haver sido vítima de uma alucinação, mas houve isto: **não fui o único a vê-la. Durante a aparição, a criada de meu pai - uma moça de 31 anos - à qual minha mãe, no leito de morte, recomendara velar por meu pai, entrara no quarto e eu me limitara a dizer-lhe: “Joana, olha meu pai adormecido!” - Ela exclamou: “Oh! Como se assemelha à pobre senhora! Estupefaciente! Extraordinário!”** Logo, não era eu vítima de uma alucinação, pois que se Joana viu e reconheceu a aparição é sinal de que a mesma era objetiva. Resulta daí que a natureza coletiva da visão ocorrida, tendo-me dado certeza sobre a realidade da mesma visão, fez com que eu ficasse profundamente impressionado e, se vivesse cem anos, jamais a esqueceria.

Em seguida, perguntei a mim mesmo se teria sido o rosto de meu pai que se transformara a ponto de tomar os traços de minha mãe, ou se, ao contrário, uma máscara do rosto de minha mãe se teria sobreposto ao semblante paterno. O que me faz pender para esta última hipótese é a particularidade dos vastos supercílios maternos que eu percebi nitidamente nos traços da aparição. Ora, se se pode admitir que o semblante de um marido, após uma longa coabitação, possa algumas vezes assemelhar-se ao da mulher (o que no caso de meu pai estava longe de se ter dado), não parece possível admitir-se que os supercílios de um surjam sobre o semblante do outro que era totalmente privado de supercílios. Devo não obstante acrescentar que o fenómeno por mim observado não desapareceu subitamente, isto é, pareceu-me que o rosto de meu pai retomava gradativamente, por pequenas zonas, o seu aspecto normal.”

A criada Joana B. fez a seguinte declaração:

“Recordo-me perfeitamente de que, cerca de dois meses antes da morte de vosso pai, eu subi ao seu quarto e vos encontrei com ele. Vós me dissestes: ‘Joana, olha meu pai adormecido!’ – E eu logo exclamei: ‘Oh! como se assemelha à pobre senhora!’ É estupefaciente! É uma

coisa extraordinária!” - Confirmando que vosso pai, no curso da sua última enfermidade, repetiu-me muitas vezes ter visto em várias ocasiões a aparição de sua esposa, acrescentando ter-se arrependido de haver estendido as mãos para atraí-la a si, pois que, assim agindo, provocara sempre a sua instantânea desaparecimento.” (Assinado: Joana B., esposa de R.).

O caso exposto é de natureza espontânea e não experimental ou mediúnica e, como se viu, realizou-se à aproximação da morte do protagonista, o qual tivera, precedentemente, várias visões do fantasma daquela que chegou a materializar a própria efígie, transfigurando o seu rosto, circunstâncias estas todas a que não falta valor sugestivo, tendo em vista o fato de que os casos de “aparição de defuntos no leito de morte” são relativamente comuns e que entre eles são relativamente frequentes os casos percebidos coletivamente ou sucessivamente por várias pessoas, circunstância que confere certeza a respeito da sua objetividade. Daí resultaria que o caso em apreço poderia ser classificado como um episódio de “aparições reiteradas de uma defunta no leito de morte do marido”, com o acréscimo de uma manifestação física complementar, sob forma de transfiguração do rosto do enfermo e isto, presumivelmente, com o objetivo de

fazer-se notar também pelo filho. Do ponto de vista probatório é de notar no caso em apreço a feliz circunstância de ter sido visto o fenômeno de transfiguração coletivamente por duas testemunhas, e como a criada Joana não percebera a efígie da defunta logo ao entrar no quarto, circunstância que exclui a existência nela de estados passionais predisponentes de alucinação por influência de circunstâncias, deve-se reconhecer que a objetividade do fenômeno se mostra desta vez provada de maneira cientificamente adequada.

Sob um outro ponto de vista, manifesto é que o fenômeno de “transfiguração” não poderia ser esclarecido com a hipótese por demais simplista da contração e adaptação dos músculos faciais. Serve especialmente para demonstrá-lo o fenômeno dos “nigérrimos supercílios maternos” aparecerem sobre a cara do enfermo, desprovido de sobrancelhas. **Deve-se, portanto, concluir que se está em presença de um caso de transfiguração com notáveis rudimentos de materialização, e, adaptação de substância ectoplásmica ao rosto do indivíduo.** ⁽⁴⁷⁾

2º) Caso escolhido:

CASO VIII – Alexandre Aksakof, no seu livro “Um caso de desmaterialização parcial

do corpo de um médium” (pág. 211), conta o seguinte caso, extraído de um artigo da Srta. Killingsbury, publicado em “*The Spiritualist*”, de 22-10-1876:

“A Sra. Crocker, médium particular de Chicago, contou-me que há alguns meses, sob a direção de seu ‘guia’ espiritual, iniciou uma série de sessões para o desenvolvimento de uma nova fase de sua mediunidade, as quais se realizaram no seu círculo familiar. **Uma noite**, à luz das velas que ardiam no recinto e ao clarão da lua, **sofreu uma transformação do seu rosto, que mudou de tamanho, forma e natureza**, brotando depois sobre ele uma barba negra e abundante. **Todos os assistentes viram a mesma transformação** e o primo do médium, que estava sentado junto ao mesmo exclamou: **‘É o rosto de meu pai!’** – Desaparecida a manifestação, confirmou que se tratava da efígie perfeita do rosto paterno. **Pouco depois, o médium se transformou em uma velhinha de cabelos brancos. Todas estas metamorfoses se realizavam sob os olhares dos presentes**, que não deixaram de as observar um instante.

Ela afirma que conservou sempre a consciência de si mesma, mas que havia experimentado uma sensação muito viva de formigamento e comichão em todo o corpo, tal como se estivera apertando com as mãos os dois polos de uma forte bateria

elétrica...”

Esta alusão final do médium, que disse experimentar uma viva sensação de formigamento e comichão em todo o corpo, reveste grande importância do ponto de vista probatório, uma vez que bom número de médiuns de efeitos físicos acusa justamente a mesma sensação, quer antes, quer durante a manifestação dos fenômenos. A Sra. D'Esperance aludia muitas vezes a essa sensação, que é como um prenúncio dos fenômenos, e com Eusápia era habitual a mesma sensação. [...] E, como já vimos, o caso por si só seria por demais interessante devido aos incidentes da barba e dos cabelos brancos que apareceram sobre o rosto e a cabeça de uma jovem senhora. ⁽⁴⁸⁾

3º) Caso escolhido:

CASO XIV - Os fenômenos de “transfiguração” que se obtêm com a Sra. Bullock são por demais notáveis e interessantes. Como se trata, porém, de uma mediunidade muito recente, publicaram-se poucas relações de suas experiências e, ademais, só me é possível referi-las pelos resumos das relações publicadas na revista *Light*. Passo, pois, a referir-me às mesmas, já que não é possível mencioná-las sendo numa classificação destes fenômenos.

No n.º de 12 de junho de 1931 da *Light* (pág. 283) encontra-se uma relação resumida da seguinte forma:

“O Rev. Will J. Erwood publica na revista ‘*The National Spiritualist*’, de Chicago, a relação de uma sessão feita por ele em Hale, Manchester, com o médium de transfiguração Sra. Bullock durante a qual se obtiveram manifestações por demais notáveis.

A Sra. Bullock se achava sentada em plena luz, de maneira que se faziam visíveis os mais minuciosos detalhes das manifestações e, **no espaço de uma hora e meia, apareceram nada menos de 50 rostos diferentes, sobrepostos ao rosto do médium.** O Rev. Erwood observa: “Era como se o rosto do médium fosse uma massa elástica moldável à vontade e modelada, ademais, com assombrosa perícia e rapidez, por um exímio mestre na arte, o qual, com fervor inesgotável, passara de uma à outra efígie. **No decurso dessa admirável sessão apareceram todas as espécies de rostos e, entre eles, fisionomias de orientais e hindus, calmos, graves e espirituais.** Um dos episódios mais impressionantes foi a personificação de uma menina paralítica, conhecida por mim nos Estados Unidos da América. Todo o corpo do médium, juntamente com seu rosto, se havia contraído e transformado em forma radicalmente distinta do aspecto normal da

mesma, representando, com toda a exatidão, as lamentáveis condições em que se encontrara aquela pobre vítima da paralisia.”

Em outro número da mesma revista, lê-se o seguinte resumo:

“Os estudiosos das Investigações psíquicas de Belfast se interessaram muito, ainda há pouco, pelas experiências da Sra. Bullock, que se realizaram na sede da ‘Sociedade de Pesquisas Psíquicas’. Essas manifestações foram de um caráter incomum. O referido médium sentou-se defronte de uma lâmpada vermelha, de uma luz algo tênue, e, depois que se manifestou seu ‘espírito-guia’, **começaram a produzir-se as assombrosas transfigurações de seu rosto, que ia tomando os semblantes dos espíritos que, sucessivamente, se comunicavam.**

Por detrás do médium fora estendido um largo pedaço quadrado de veludo preto, e, como o médium se vestira igualmente de preto, as caras, que apareciam, se destacavam de forma notável. O mais extraordinário verificado na produção das transfigurações consistiu na circunstância de que essas cresciam e se desenvolviam internamente e, como se manifestaram também rostos de orientais muito velhos, **era muito interessante e prodigioso observar-se como o rosto do médium**

se tornava, de repente, enrugado, ao mesmo tempo que as sobrancelhas se alargavam obliquamente e se desenhava sobre o lábio a sombra de bigodes virados para baixo. Desnecessário é dizer que se manifestaram muitas personalidades de defuntos **conhecidos dos presentes**, que conversaram, assim, com parentes e amigos.

Devo acrescentar que a Sra. Bullock é uma pessoa muito simpática, cuja modéstia iguala sua sinceridade. O seu aparecimento entre nós, com sua mediunidade rara e prodigiosa, foi um acontecimento que despertou o maior interesse (*Light*, 1932, pág. 141).

Como se verifica por estes sucintos relatos, a mediunidade da Sra. Bullock é realmente notável e promissora e, posto que se trate de um médium todavia muito novo, dado é esperar ulterior e próximo desenvolvimento de suas faculdades supranormais, desde que a estudem experimentadores que se proponham a observar os fenômenos de um ponto de vista rigorosamente científico.

Teoricamente falando, mostra-se importante a observação feita pelo relator quando diz que as transfigurações “cresciam e se dissolviam interiormente”, **o que induz a presumir que, em tais fenômenos, se verifiquem uma produção e**

conformação interior da substância ectoplásmica que constitui os tecidos do rosto do médium, caso em que os tecidos se dissolveriam em uma substância amorfa muito maleável, com a qual as distintas personalidades espirituais comunicantes plasmariam suas efígies em virtude de um ato volitivo, devido ao qual entrariam em função de suas próprias “forças organizadoras” individuais. A este respeito quero recordar que anteriormente citei um caso sucedido com o médium Home (Caso IV) em que houve uma circunstância que vem confirmar tal interpretação dos fatos. Disse, **na ocasião, que nos processos da diminuição do rosto daquele, notava-se a curiosa circunstância da pele que se tornava profundamente enrugada e flácida, indício evidente de que o fenômeno de transfiguração se produzia com a ajuda de processos de “dissolução interior”, isto é, de subtração de substância ectoplásmica dos tecidos do rosto do médium**, pelo qual se subteme que os processos opostos de retoque com adição de massa ectoplásmica ao rosto do médium se deviam realizar igualmente por “integrações e manipulações internas”.

Mostra-se assombroso – até o inconcebível o fato de que, no intervalo de hora e meia, se tenham podido sobrepor, materializar e dissolver, 50 rostos sobre o do

médium. Contudo e apesar da nossa incapacidade para compreender o fenômeno, é raro nas experiências de transfiguração, mas já foi citado antes um caso análogo.

[...].

Noto, enfim, que ambos os narradores falam de manifestações de defuntos conhecidos dos experimentadores, com provas de identificação pessoal, entre as quais se mostra muito notável a referida pelo Rev. Erwood, em que **o médium se transfigura no rosto e no corpo, personificando uma pobre paralítica**, conhecida do narrador. Não há quem não veja como tal episódio, em que se nota uma completa identificação física da defunta que se manifesta, induz racionalmente a presumir que, se o episódio mesmo não pode desta vez explicar-se com o trabalho de uma força modeladora subconsciente, e isto pelas considerações precedentemente expostas, reforçadas pelo fato de que **o médium jamais conhecera a moça que se manifestara**, então dever-se-ia concluir no mesmo sentido para as materializações de todos os outros rostos, isto é, no sentido de que, nos numerosos semblantes aparecidos, dever-se-ia pressupor a intervenção de outras tantas personalidades de defuntos. ⁽⁴⁹⁾ (itálico do original)

Pelo que foi dito nesse último caso, a impressão que nos ficou foi a de que o fenômeno de transfiguração seria de efeitos físicos, cuja principal característica é que a de todos os presentes o veem.

Um Espírito - encarnado ou desencarnado - poderia assumir a aparência de outro?

Essa pergunta nos surgiu durante a pesquisa, mas felizmente, encontramos interessante esclarecimento de destacado pesquisador Ernesto Bozzano como resposta.

Transcrevemos as seguintes ponderações de Ernesto Bozzano, constantes de seus comentários dos “Casos X e XI” do livro ***Impressionantes Fenômenos de Transfiguração*** (1934):

Do ponto de vista da interpretação espírita dos fatos, mostra-se sem dúvida notável a primeira manifestação do defunto por um médium que jamais o conhecera e que ignorava o seu semblante: circunstâncias de fato estas que induzem a concluir que o fenômeno da transfiguração do rosto da mesma no da entidade não poderia, desta vez, atribuir-se às “faculdades modeladoras” da subconsciência.

Neste ponto parece indispensável que eu me **detenha em examinar o assunto nos limites que circunscrevem os denominados “poderes criadores” da subconsciência humana e isto com o fim de eliminar algumas opiniões errôneas a propósito**, as quais não são apenas compartilhadas por nossos opositores, mas, sob certos aspectos, **também pelos propugnadores da hipótese espírita**. Entre estes últimos há, de fato, quem admite que os “espíritos dos defuntos” estão em condição de tomar a “forma fluídica” ou a “forma materializada”, animada e inteligente, de outro defunto, mistificando de tal forma os vivos, enquanto os opositores sustentam que o subconsciente do médium é capacíssimo de criar fluidicamente ou materializar fantasmas animados e inteligentes de defuntos por ele conhecidos em vida, ou de defuntos também pelo médium desconhecidos, mas conhecidos de algum dos presentes (clarividência telepática ou telemnésia).

Ora, tudo concorre para demonstrar que **estão em erro tanto os nossos antagonistas quanto certos espíritas** já que **a análise comparada dos fatos demonstra, ao contrário, que os “espíritos encarnados” como os “desencarnados” não estão em condições de exteriorizar ou de**

reproduzir outra forma fluídica ou materializada, animada e inteligente, que não a sua.

Não há quem não veja quanto se mostra teoricamente importante tal afirmação, da qual me apresto em demonstrar experimentalmente a validade, recordando antes de tudo que Gabriel Delanne já a havia revelado e repetido numerosas vezes. Assim, por exemplo, no 2º volume da sua obra *“Les apparitions matérialisées des vivants et des morts”* (pág. 31.8), observa:

“Existe um incidente que parece confirmar a hipótese de que o espírito tenha o poder de modificar o ‘corpo espiritual’ e isto até o ponto de conferir ao mesmo uma aparência radicalmente diversa da sua própria. Ora, ainda uma vez se devem examinar a fundo os fatos, se não se quiser perder-se atrás de uma falsa pista. **É verdade que o espírito desencarnado pode à sua vontade retomar uma das formas que teve, ao voltar à Terra,** reaparecendo materializado, seja como era no momento da morte, seja como era em outra época da sua vida. Mas, de assumir a fisionomia de outro se interpõe um abismo e eu **não conheço exemplos de espíritos que, voluntariamente, se tenham transformado até tomar o semblante de outro espírito de defunto.”**

Assim falou Delanne, mas, se teve a

intuição da verdade, não se deteve em comentar por quais considerações científicas a afirmativa de tal verdade se mostra legitimamente válida.

Apresso-me, pois, a salientar como isto serve de base para uma prova por analogia fundamental e formidável, porquanto versa sobre **processos biológicos e morfológicos que determinam a organização dos seres vivos, processos que se resumem no grande fato de que preside a origem da vida uma misteriosíssima “força organizadora”,** imanente em todos os seres vivos e diversa em cada um deles, a qual, no plano da existência encarnada, age ocultamente dos seres que vai plasmando.

Tal sendo a lei, daí se infere que, se o espírito sobrevive à morte do corpo, então também a “força organizadora” é uma faculdade do espírito, deve, por sua vez, sobreviver à morte do corpo; e, assim sendo, dever-se-á reconhecer que nos fenômenos das “transfigurações”, das “materializações” e das “fotografias transcendentais”, quando resultam de natureza espírita, **é a mesma “força organizadora” plasmadora dos seres vivos, aquela que retoma automaticamente as próprias funções não apenas estimulada pela vontade do defunto** sem que necessite aí de pressupor uma ação direta, intencional, em tal sentido,

do próprio defunto, **assim como a mesma “força organizadora” age automaticamente na organização e plasmação dos seres vivos sem que precise aí ainda do concurso intencional dos seres vivos que essa vai plasmando.**

E agora chegamos às conclusões: Do exposto resulta que, nos casos em que **o automatismo da “força organizadora”** se mostra de natureza subconsciente ou de natureza anímica, **o médium não poderá fazer outra coisa senão reproduzir a própria forma** exteriorizada, materializada ou fluídica, animada e inteligente, **assim como existia em qualquer época da sua vida**, isto é, **não poderá jamais tomar o semblante animado e inteligente de uma terceira pessoa**, visto que se é verdade, como indubitavelmente é verdade, que a “força organizadora” age automaticamente, **então isto equivale dizer que essa tem o poder de reproduzir e não o de criar.** E, ao contrário, nos casos em que o automatismo se mostra de natureza extrínseca ou espírita, **o defunto comunicante não poderá fazer outra coisa senão reproduzir, por sua vez, a própria forma materializada ou fluídica, animada e inteligente, tal como existia em qualquer época da sua vida, e jamais reproduzir a forma animada e**

inteligente de outro espírito, porque, repito, a “força organizadora”, por ser um automatismo, *reproduz* e não *cria*, o que, se se notar bem, é o contrassenso invariável de qualquer forma de automatismo.

Resulta daí que estes simples, mas inabaláveis, argumentos de fato bastam por si sós para demonstrarem que **a hipótese por mim defendida parece irrefutável, visto que, se se trata de um processo automático**, então é verdade que tal automatismo não poderá fazer outra coisa senão reproduzir formas e rostos plasmados automaticamente e nunca criar novos, porquanto **criar novos subentende-se um processo ativo e intencional, e já não passivo e automático**.

É, pois, evidente, no que se refere aos fenômenos de materializações de fantasmas e rostos animados e inteligentes, que **são estes os limites em que deverão ser circunscritos os poderes modeladores do espírito humano, encarnado ou desencarnado**, limites impostos pelos fatos de que **o pensamento e a vontade não têm poder dirigente sobre a misteriosíssima “força organizadora” e criadora das “formas arquetípos” individuais, “força organizadora” que se identifica com a “Ideia diretriz” pressentida por Claude Bernard, como se identifica com a teoria do “impulso vital criador” de Bergson e com a outra**

teoria análoga de Geley, sobre a existência de um “dinamismo vital organizador” posto nas fontes da vida, ao passo que tudo concorre para fazer presumir que, na manifestação de tal mistério imperscrutável do ser, nós assistimos ao manifestar, nos mundos, de um atributo da imanência divina do Universo.

Vemos, em conclusão, que o Pensamento e a Vontade *teriam ao contrário poder diferente* no vasto campo da natureza inanimada, vale dizer, no domínio das criações puramente plásticas ou artísticas. Isto posto, e tornando aos fenômenos de transfiguração, concluiremos observando que se é verdade, como indubitavelmente é verdade, que **as considerações expostas provam que os “espíritos encarnados” e os “desencarnados” não têm poder dirigente sobre a modalidade pela qual funciona automaticamente a “força organizadora” e plasmadora da Vida nos mundos, então quando se obtém um rosto radicalmente diverso do semblante do médium, se deverá inferir que a “forma organizadora” em ação não é a do médium, mas uma outra a esse extrínseca.** ⁽⁵⁰⁾

O ponto fundamental nas explicações de Ernesto Bozzano, que têm apoio no pensamento de

Gabriel Delanne, é que os Espíritos ao se manifestarem reproduzem apenas a sua própria aparência, dado que pela “força organizadora”, que entendemos ter relação direta com o perispírito, é formada por puro automatismo.

E, aproveitando a oportunidade, informamos que em **Perispírito: Prova de Ser o Molde do Corpo Físico** ⁽⁵¹⁾, em breve estará à venda ao público leitor, foram incluídas as opiniões dos pesquisadores citados – Claude Bernard, Bergson e Geley.

Diante de tudo que Ernesto Bozzano disse, concluímos que a manifestação de Allan Kardec através de Chico Xavier, é dele próprio e não um personagem do passado do médium, como insistentemente querem alguns confrades.

As transfigurações verdadeiras de Chico Xavier

Antes de narrarmos o caso acontecido com o médium Chico Xavier, será necessário ver se o fenômeno da transfiguração fazia parte de seu patrimônio mediúnico.

Em *Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 23 Anos da Folha Espírita* (1997), no capítulo “Perfil Biográfico”, a autora Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (1937-2015) nos informa:

Chico Xavier tem diferentes tipos de mediunidade: **psicofonia** **com transfiguração**; efeitos físicos e materialização; xenoglossia ou mediunidade poliglota, desdobramento; cura etc., mas a principal delas é a psicografia. ⁽⁵²⁾

Grande foi a nossa surpresa, pois não tínhamos a menor ideia de que o médium Chico Xavier possuía

a “*psicofonia com transfiguração*”, por não supor que ele tinha esse tipo de mediunidade. Não descartamos a hipótese de que também poderia ter “*psicografia com transfiguração*”, levando-se em conta que a transfiguração é uma classe e a psicofonia e psicografias particularidades.

Em ***Instruções Psicofônicas*** e ***Vozes do Grande Além***, cujos conteúdos contêm mensagens recebidas de vários Espíritos, no **Grupo Meimei**, e organizados por Arnaldo Rocha (1922-2012), temos vários relatos de Chico Xavier transfigurando-se nos personagens:

1ª obra ano 1955: 1) Padre Eustáquio, 2) poetisa Cármem Cinira, 3) Luiz Pistarini, 4) Auta de Souza, 5) Olavo Bilac, 6) Amaral Ornellas e 7) Guillon Ribeiro (⁵³);

2ª obra ano 1957: 1) Leôncio Correia, 2) Professor Labouriau, 3) F. Cunha e 4) Amadeu Amaral (⁵⁴).

Essas foram as mais fáceis de se identificar, mas isso não significa que, nessas duas obras, não

tenham outras transfigurações, considerando a informação de que o fenômeno era algo habitual do médium. ⁽⁵⁵⁾

Na revista **Reformador nº 2190**, uma publicação oficial da FEB – Federação Espírita Brasileira, o artigo “Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias” ⁽⁵⁶⁾, é, na realidade, uma entrevista com Arnaldo Rocha sobre essas duas obras – *Instruções Psicofônicas* e *Vozes do Grande Além* –, do qual destacamos o seguinte trecho:

Reformador: Como era Chico como médium psicofônico?

Arnaldo: Chico, como médium psicofônico, mudava totalmente o tom de voz, distinguindo-se perfeitamente os tons masculino e feminino. **Situações de transfiguração eu constatei muitas vezes em manifestações através dele, principalmente quando os comunicantes eram Espíritos femininos.** Numa das reuniões do **Grupo Meimei**, o Espírito José Cândido Xavier manifestou-se informando que nos mantivéssemos em preces, porque naquela noite contaríamos **com a participação de Teresa d’Ávila, não numa presença direta: ela nos dirigiria a mensagem emitida de altas**

esferas espirituais e utilizando intermediações (*Instruções psicofônicas*, cap. 32). Em seguida, sentimos o aroma de perfume de rosa – efeito raro no Grupo Meimei –, e recebemos suas orientações. **Durante a manifestação, percebemos a transfiguração do médium Chico Xavier.** Há muitos outros fatos impressionantes, como diversas manifestações de **Pedro de Alcântara**, considerado santo pela Igreja (Op. cit., cap. 11, nota de rodapé), e que, segundo Chico, foi um dos personagens do romance *Ave Cristo!*. [...]. ⁽⁵⁷⁾ (grifo que identifica os dois interlocutores é do original)

Há outra fonte que confirma a psicofonia com transfiguração como característica da mediunidade de Chico Xavier. Estamos nos referindo ao programa ***Despertar Espírita***, produzido pelo Clube de Arte, exibido no dia 04 de abril de 2010, no qual Arnaldo Rocha, amigo íntimo de Chico Xavier por longos anos, é entrevistado. Há um momento em que ele conta o que lhe ocorreu em Belo Horizonte, no dia em que “trombou” com o médium:

[...] No dia 22 [de outubro de 1946] eu subia a av. Santos Dumont, tinha a mania de andar correndo, andava muito

depressa, esbarrei com um homem que descia no sentido inverso. **Eu dei um esbarrão tão bem-educado no homem que quase o joguei no chão.** Caiu o chapéu, por aí você imagina, caiu a bolsa que ele carregava, a pasta. Eu fui apanhar aquilo para entregar, e a hora que eu olho para a criatura, nessa época, a “linda” (passa as mãos em seus cabelos brancos) era muito cabeludo, **eu falei gente mas isso é o “seu” Chico Xavier, por causa de uma reportagem da revista O Cruzeiro.** Eu senti uma vergonha medonha daquilo que eu fiz.

Entregando o material queria pedir ao homem desculpa, para ele me perdoar. Mas eu me emocionei tanto que eu desandei a chorar. Ele passou a mão no meu rosto, carinhosamente, falou: “Oh, meu Arnaldinho, como é que vai, você está bom?” [...] Ele perguntou “me mostre o retratinho da nossa princesinha que você tem na carteira.” Falei que isso. [...] Eu vi o homem pela primeira vez. Ele falou, pois é meu filho, hoje 22 de outubro, a nossa Meimei, a nossa princesinha, faria 24 anos. Isso para mim era um estouro, uma coisa estranha, o homem nunca me viu como é que ele vai falar sobre mim, sobre Meimei, que era aniversário dela. Falei, os espíritos são doidos, era o cravo na minha cabeça.

Ele [Chico] me perguntou, se o mano ainda tinha uma loja, uma livraria, na rua

Espírito Santo. Ah, tem! Fomos lá, na hora que nós chegamos, eu e o Senhor Chico, como eu falava. Foi o maior rapapé, o mano ficou cheio de alegria, os funcionários, uns dois ou três, que eram espíritas. O mano, tratou de conversar com os funcionários. Fomos para casa. Chegando em casa, a Luíza, a minha cunhada, ficou toda alegre, e começou a conversar com Chico, ligou para outros dois irmãos, o Antônio e o Orlando, e eles foram para lá e **fizeram uma reunião**. Assentei, fizeram a prece, **olho pra Chico, ele era novo, devia ter o quê, em 44 ele devia estar com 34, é 34 anos, 46 é 36 anos. Rostinho lindo, bonitinho, eu olhei para ele... parece que tem uma máscara de mulher nessa cara e ela começou a falar. Gente, isso é Meimei!, perdi as estribeiras e gritei**. A Luíza, minha cunhada, fala: “Arnaldo fica quieto, perturba não.”

Meimei começou a conversar, foi contando sobre a nossa vida, como ela foi recebida no plano espiritual, o carinho com que ela foi recebida, e que “eu sou tratada aqui como uma princesa.” Eu havia começado a ler, uns dois ou três dias antes, o *Nosso Lar*. Eu perguntei: Oi, Meimei, essa história do *Nosso Lar* é verdade? Ela falou: “Eu já fui lá passear duas vezes, mas eu

estou morando numa outra colônia” e foi contando para nós. [...] (58)

Nesse relato temos confirmação de que Chico Xavier, de fato, possuía a “*psicofonia com transfiguração*” (59).

A União Espírita Mineira, instituição federativa do estado de Minas Gerais, em comemoração aos 65 anos de mediunidade de Chico Xavier, publicou a obra **Chico Xavier, Mandato de Amor** (1993) (60). No capítulo “I – Em torno de Chico”, na parte que contém os depoimentos de Arnaldo Rocha (61), encontramos relatados estes três casos de transfiguração do médium:

1º) Fizemos as preces e leituras iniciais. Fascinados, presenciamos o belo fenômeno de intermundos; a justaposição da personalidade espiritual com o mediano. **O rosto de Chico rejuvenesceu e afilaram-se-lhe as faces. Era José Xavier, seu querido irmão, que apresentou-se cumprimentando meus companheiros.** [...]. (62)

2º) José Xavier encerrou, assim, a sua comunicação, desligando-se dos psicofônicos. Silêncio expectante para, logo após, sermos surpreendidos por uma gargalhada sarcástica, ferina, infausta. **Fitamos o médium e defrontamo-nos com uma fisionomia estranha, nada lembrando o rosto bonacheirão e tão querido de Chico. Estava gélido, pesado feio!** A entidade manifestou-se por mais de 90 minutos. [...]. (63)

3º) Já achando estranho a ausência de manifestações outras, falei ao Ennio:

- Que perfume delicioso! - notando, com grande alegria, que **Chico estava de pé, assumindo o aspecto facial e a postura inconfundível de Emmanuel.** Havia bem uns 6 meses que não éramos honrados com sua nobre presença. (64)

Com todas essas informações e relatos, comprova-se, sem que reste dúvida alguma, que Chico Xavier, de fato, possuía a mediunidade de transfiguração, no seu sentido verdadeiro, é claro.

E, por pura lógica e bom senso, é até constrangedor termos que ressaltar, que, em razão

disso, alguém possa inferir que o médium tenha sido a reencarnação de todos esses personagens que por ele se manifestaram com transfiguração.

Portanto, dentro do que estamos querendo ressaltar da mediunidade de Chico Xavier, somente deveriam ser consideradas como transfigurações de fato, aquelas em que o médium teve sua fisionomia alterada para a do Espírito manifestante e que, além disso, tenham sido vistas por todas as pessoas presentes no local da ocorrência, pois é com isso que se comprova que o fato, efetivamente, foi o de uma transfiguração, ou seja, um autêntico **fenômeno mediúnico**.

Algo estritamente pessoal ou que tenha ocorrido em sonho ou que se viu em desdobramento ou a “transfiguração/transformação” de algum objeto – sem relação com o que se trata aqui – não se enquadra como transfiguração no sentido apresentado, que corresponde a um dos tipos de mediunidade de Chico Xavier. Certamente, suas causas serão outras, que não cabe neste contexto tentar identificá-las.

Podemos estar enganados, mas nos parece que é isso que querem fazer crer em artigo divulgado na Internet ⁽⁶⁵⁾ com lista de supostas transfigurações como fenômenos anímicos, nas quais Chico Xavier toma a aparência de Allan Kardec, como a insinuar que isso é uma garantia inquestionável de que ambos seriam o mesmo Espírito.

Aproveitando a citação do nome de Emmanuel, o Espírito mentor de Chico Xavier, por curiosidade vejamos o parágrafo final da sua mensagem “Perante Allan Kardec”, psicografada pelo médium, publicada no livro *Irmãos Unidos* (1ª ed. 1988):

Diante, assim, do Três de Outubro, que nos recorda o natalício do Codificador, **enderecemos a ele, onde estiver, o nosso preito de reconhecimento e de amor**, porquanto todos encontramos em Allan Kardec o inolvidável paladino de nossa libertação. ⁽⁶⁶⁾

Essa forma que Emmanuel tratou o Mestre de Lyon soa estranha caso o médium pedro-leopoldense fosse realmente a sua reencarnação, como alguns afirmam.

A manifestação de Allan Kardec através de Chico Xavier confundida como uma transfiguração

Divulga-se na Internet (⁶⁷), bem como na obra *A Volta de Allan Kardec* (⁶⁸), uma suposta transfiguração de Chico Xavier em Allan Kardec, cuja fonte é o relato da Dra. Marlene Nobre, constante do livro ***Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*** (2014). Vejamos do capítulo 16 o tópico intitulado “Relembrando o Passado”:

Corria o ano de 1959. Era um dia normal de atendimento na CEC. Chico conversa com os irmãos da fila, antes do início da sessão, e eu, como de hábito, estava ao seu lado, acompanhando o trabalho paciente e generoso com que ele acolhia a todos.

Em dado momento, ouvi-o chamar-me, não sei por que, voltei-me para a janela situada à minha direita, que correspondia à parede esquerda da entrada do salão, como se tivesse sido chamada por alguém invisível. Depois, voltei-me para o lado

esquerdo. **Fiz esse giro inverso, a fim de olhar o Chico. Nesse momento, já não era mais eu, entrara em um estado modificado de consciência, mergulhada em outro ambiente, vendo outra paisagem. Enxerguei Kardec no lugar de Chico. Vi-o nas vestimentas do século XIX,** com a mesma postura, no seu ambiente de trabalho. Lembro-me de ter dito: Professor!

Quando voltei a mim, estava ainda um tanto aturdida, sem me dar conta ao certo de onde me encontrava. Já não via mais Kardec. Agora era Chico que estava diante de mim. E constatei que ele sorria muito. Sem entender ao certo o que se passava, ouvi-o dizer, ainda sorrindo:

Uai, Marlene, você está vendo o nosso passado?

Desde então, a crença virou certeza. Para mim, não havia mais dúvida: Chico era Kardec reencarnado. Por instantes, eu tinha visto uma cena do século XIX. ⁽⁶⁹⁾

Valendo-nos da informação de que Chico Xavier possuía a mediunidade de “*psicofonia com transfiguração*”, julgamos ser mais provável que o nosso estimado médium apenas se transfigurou em Allan Kardec, no momento em que “recebia” esse

nobre Espírito.

Essa ocorrência, em princípio, se tratava da manifestação do Codificador através do “Mineiro do Século XX” (70). Portanto, a conclusão de Marlene Nobre de que “*Chico era Kardec reencarnado*”, a nosso ver, está, do ponto de vista doutrinário, lamentavelmente equivocada.

Dois são os motivos pelos quais essa tese é derrubada:

1º) A transfiguração não faz o médium ser o personagem que por ele se manifesta.

Assim, se Chico Xavier foi Allan Kardec por conta a sua transfiguração, deveria também ser cada um destes onze personagens, que, através dele, se manifestaram da mesma forma, relembremos seus nomes: Padre Eustáquio, poetisa Cármem Cinira, Luiz Pistarini, Auta de Souza, Olavo Bilac, Amaral Ornellas, Guillon Ribeiro, Leôncio Correia, Professor Labouriau, F. Cunha e Amadeu Amaral (71).

2º) O fenômeno da transfiguração é visto por

todos os presentes no recinto.

Se Chico Xavier tivesse, de fato, transfigurado em Allan Kardec, por que, logo após a ocorrência do fenômeno, não se apresentaram as “centenas” de testemunhas do fato? Seus depoimentos teriam espalhado essa notícia aos “quatro ventos”, se não quando Chico Xavier ainda vivo, o fariam depois de sua morte, porquanto não teriam nenhum tipo embaraço de os revelar. Porém, até o momento, não temos nenhuma notícia dessa ocorrência por outras pessoas, motivo pelo qual se deve buscar uma explicação alternativa para o que foi relatado por Marlene Nobre.

Portanto, entendemos que, pelo fato de todos os presentes não o testemunharem, é uma forte razão para que não seja definido como fenômeno de transfiguração.

Eis a análise que fazemos do caso. Focando-se na frase *“Uai, Marlene você está vendo **o nosso passado**”* pode-se muito bem concluir que se tratava do passado da própria Marlene Nobre e não exatamente o de Chico Xavier, embora, se ele foi

mesmo Ruth-Céline Japhet, como se o supõe ⁽⁷²⁾, abre espaço para incluí-lo na história.

A grande possibilidade de ser o passado de Marlene Nobre, reside no que, em outras oportunidades, ela mesma disse:

1ª) No capítulo “Entrevista com Dra. Marlene Nobre” constante da “3ª Parte – Entrevistas da obra” de **A Volta de Allan Kardec**, o autor Weimar Muniz de Oliveira, insere a entrevista que Marlene Nobre concedeu ao jornalista Conrado Gonçalves dos Santos intitulada “Não sei quanto o admiro mais, se como Kardec ou Chico”, publicada na *Folha Espírita*, edição de junho de 1998, destacamos o seguinte trecho de uma das respostas da facultativa:

[...] Certa vez, em **uma noite de 1959**, nós estávamos na sede da CEC, já construída àquela época, a fila prosseguia, normalmente, quando **Chico me chamou**. Nesse momento, **tive um “insight”**, algo inexplicável pelos sentidos comuns: **voltei-me para responder-lhe e não o vi. Era Allan Kardec que eu via** e, com naturalidade, respondi-lhe: – Professor! O que o senhor deseja?! Se não disse exatamente isso, foi algo assim. Em questão

de segundos, o ambiente de Uberaba havia desaparecido e **eu parecia reviver uma cena do século passado. Fiquei encabulada ao despertar daquele estado alterado de consciência, que durou alguns segundos.** Chico não me disse nada, sorriu muito, vendo meu embaraço. Também nada comentei, lembro-me apenas de que repeti a palavra professor. ⁽⁷³⁾

Há dois detalhes importantíssimos que se interligam: o primeiro diz respeito ao “*eu parecia **reviver** uma cena do século passado*”, ora o “reviver” diz respeito a algo do passado dela mesma, não o de Chico Xavier. O que se pode comprovar com o fato dela estar em “**estado alterado de consciência**”, conforme confessa; esse é o segundo detalhe.

2ª) No tópico “Notícias por telefone” do capítulo “16 – Relembrando o passado” de **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho**, lemos:

Certa vez, na década [de] 1980, **recebi um telefonema do Rio de Janeiro.** Era de minha querida irmã espiritual, Alba das Graças Pereira, [...] dileta amiga de Corina

Novelino e Chico Xavier.

“– Marlene, estou telefonando para passar-lhe **um recado de Sylvia Barsante**. Ela me ligou há pouco. Disse que estive com **Chico em Uberaba e que ele afirmou a ela que você trabalhou com Kardec.**”

Naquele dia, **Chico confirmava mais uma vez a visão que eu tivera em 1959**, ao tempo da nossa vida na CEC. ⁽⁷⁴⁾ ⁽⁷⁵⁾

Temos, portanto, Chico Xavier afirmando que Marlene Nobre trabalhou com Allan Kardec. Pode ter acontecido que ela ao ver Allan Kardec se manifestando através do médium, o “insight” que teve serviu de conexão que a ligou a seu próprio passado, e não ao de Chico Xavier.

Diante do fato de ver o Codificador se manifestando, só ela viu, é bom ressaltar, a Dra. Marlene Nobre julgou tratar-se de uma transfiguração, e, não sabemos por quais razões, a partir de uma certa data, passou a entender que Chico Xavier era Allan Kardec reencarnado.

Veja, caro leitor, se Chico Xavier disse que ela

“trabalhou com Kardec” pode-se, seguramente, ter como uma confirmação dele sobre esta fala da Dra. Marlene Nobre: *“visão que eu tivera em 1959”*. Então, não temos alternativa senão em concluir que era mesmo o passado dela.

O que lhe ocorreu em 1959 foi Chico Xavier se transfigurar no momento da manifestação de Allan Kardec, o que nada tem a ver de o médium ter sido o Codificador. *“Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa”* ⁽⁷⁶⁾, frase que muito bem se aplica a esse caso.

Esse depoimento nos levou a concluir que, em princípio, essa e qualquer outra de supostas transfigurações no Codificador, só poderiam ser um fenômeno mediúnico, com o Espírito de Allan Kardec se manifestando por intermédio do médium, e não um fenômeno anímico no qual o seu próprio Espírito se manifesta com a aparência de Allan Kardec, sua (suposta) personalidade anterior.

Em artigo divulgado na Internet ⁽⁷⁷⁾, o autor ao listar uma meia dúzia de ocorrências, apesar de algumas nada terem a ver com o fenômeno, ainda

assim vê todas elas como transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec. Possivelmente, julga que, desta forma, o leitor que o ler entenderá que as “transfigurações”, bem entre aspas mesmo, somente teriam ocorrido porque o médium era, de fato, a reencarnação do Codificador. Se for esse o caso, trata-se de uma ingenuidade de dar pena.

As manifestações listadas, só podem ser um **fenômeno mediúnico**, com o Espírito de Allan Kardec se comunicando por intermédio do médium, e não um **fenômeno anímico** no qual o seu próprio Espírito, se assim podemos dizer, se manifestava com a aparência do Codificador, sua personalidade anterior, segundo crê o articulista.

Ademais, há algo que muito nos intriga nessa relação “Chico foi Kardec”. A questão é: Se Chico Xavier fosse mesmo Allan Kardec reencarnado, não deveria ter sido assistido pelos Espíritos superiores envolvidos na Codificação Espírita? Será que estamos propondo algo sem sentido?

Poderiam nos citar o nome de Emmanuel, mentor do médium, como um Espírito da

Codificação, uma vez que o próprio Chico Xavier dissera isso. Temos sérias dúvidas quanto ao fato de o mentor ser o mesmo que assinou a mensagem “Egoísmo”.

Em nosso artigo ***Emmanuel na Codificação***, realizamos uma análise sobre isso chegando à conclusão de serem personalidades distintas ⁽⁷⁸⁾.

A materialização de Allan Kardec e as de Chico Xavier

O teor desse capítulo foi retirado do nosso artigo, de mesmo título, redigido em janeiro de 2021, que se encontra disponível aos interessados em nosso site <https://paulosnetos.net> (⁷⁹).

Pode ser que muitos espíritas não tenham conhecimento da materialização de Allan Kardec (1804-1869) e das de Chico Xavier (1910-2002). Nós, por exemplo, não sabíamos da acontecida com o Codificador, até que um grande amigo, sabendo do nosso interesse por esses dois personagens, nos enviou um vídeo no qual o entrevistado o Sr. Ed Soares dá notícia desse fenômeno.

Em 17/08/2012, o Sr. Ed Soares (à direita) foi entrevistado por Marcelo Orsini (à esquerda), do ***Espiritismo BH*** (⁸⁰).



O entrevistado deu seu testemunho sobre as materializações luminosas de Espíritos, ocorridas na década de 1950, na cidade de Belo Horizonte (MG). Em seu relato, o Sr. Ed Soares informa que Allan Kardec manifestara junto ao grupo dedicado a tais fenômenos do qual participava ⁽⁸¹⁾.

Não poderíamos deixar de dar os parabéns ao entrevistador e ao entrevistado pelo registro desse importante acontecimento.

Informa-nos Marcelo Orsini a respeito do entrevistado:

Entrevista realizada com Ed Soares, filho de Jair Soares e Elvira Barros Soares (Dona Ló), **sobre as reuniões de materialização de espíritos que ocorreram na**

residência do casal a partir de 1949.

Sr. Ed foi testemunha ocular de tais reuniões, e conta fatos surpreendentes que presenciou e que marcaram a trajetória da Doutrina Espírita **em Belo Horizonte**, dando início, mais tarde, ao Grupo da Fraternidade Irmã Ló.

Bem situados, vejamos neste trecho da entrevista o que o sr. Ed Soares (ES) disse a Marcelo Orsini (MO):

MO - Você pode relacionar os Espíritos que se materializaram nesses encontros?

ES - Nós podemos começar pela Scheilla, Joseph Gleber, Fritz Schein, Palminha, José Grosso, esses aí eram, vamos dizer, os mais assíduos. Maria Alice, também, toda reunião ela se apresentava até quando ela teve que reencarnar. Agora, esporadicamente, de vez em quando, nós tínhamos também a materialização do André Luiz, do Clarêncio. E uma vez, uma vez só, nós tivemos a materialização do Allan Kardec.

MO - Do Allan Kardec... Essas materializações eram luminosas, tangíveis, se podia tocar e ver qualquer pessoa, não precisava ser médium para ter a percepção.

ES - Não, não. Ela era à vista, como se eu

estivesse... eu estou conversando com você, eu estaria conversando com eles da mesma maneira. Eles se apresentavam luminosos, não é. E... alguns, algumas vezes, tinham alguma dificuldade para a formatação do rosto, que é a parte mais difícil. Mas, normalmente, a gente os via todos iluminados.

MO - Quanto a **essa materialização do Allan Kardec**, você tem alguma informação a mais para nos dar?

ES - É... **foi uma materialização anunciada com muita antecedência, aonde nem todos puderam participar da reunião. A espiritualidade indicou alguns elementos que poderiam participar dessa atividade. E, durante pelos menos em 15 dias, tiveram que fazer um regime bem grande,** para poder...

MO - Regime alimentar...

ES - **Regime alimentar e também, vamos dizer assim, regime espiritual.**

MO - Regime espiritual, pensamentos, ações, atitudes.

ES - Tudo isso. Então, para que ocorresse essa materialização. Lamentavelmente, eu não fui escolhido.

MO - Mas te contaram, naturalmente?

ES - É claro. E se quiser mais detalhes poderão ver no livro *Forças Libertadoras*, do

Rafael Américo Ranieri, ele tem um capítulo lá sobre essa materialização.

MO – Do Allan Kardec...

ES – Do Allan Kardec. ⁽⁸²⁾

Recorrendo à fonte citada – **Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)** – onde encontramos a sexta-feira, 18 de dezembro de 1953, como a data dessa reunião de materialização no Grupo Scheilla de Belo Horizonte (MG), por meio do disciplinado médium de efeitos físicos Ênio Wendling (1925-2016).

A ata da reunião, registra os nomes das pessoas presentes. Destacaremos, a seguir, um pequeno trecho dessa obra:

Em 1953, sem que esperássemos, de repente, o mesmo **José Grosso anunciou:**

– **Sábado virá Denizard. Ficam escalados: fulano, beltrano e sicrano e outros.**

Doze elementos. Procurem esclarecer aos outros que não poderão comparecer que é ordem da Espiritualidade. **Nesse dia, vocês passarão somente a frutas: nem carne, nem alimento algum de sal. Só**

frutas. Passeios no parque ao ar livre, e conversas evangélicas. Esqueçam o mundo por um dia e os seus problemas.

Fica, você, Ranieri, autorizado a organizar uma lista de dez perguntas sobre assuntos doutrinários para que ele responda. ⁽⁸³⁾

Não temos nenhuma dúvida de que essas recomendações e a escolha a dedo de apenas doze pessoas para participar da reunião demonstram tratar-se de um acontecimento especialíssimo. Esse fato, além de provar que Allan Kardec é um Espírito elevado, também se pode concluir que ele não estava reencarnado.

R. A. Ranieri (1920-1989), em ***Materializações Luminosas***, informa que o Espírito Irmã Scheilla recebeu o encargo de dirigi-lo, razão pela qual o denominaram de “Grupo Irmã Scheilla” ⁽⁵⁾ e que:

[...] O Grupo estava rigorosamente organizado. **Os elementos frequentavam esta ou aquela reunião por indicação dos próprios espíritos.** A hora de começar era também rigorosamente observada, muito embora não houvesse hora para

terminar. **As reuniões terminavam quase sempre a uma hora da madrugada e se iniciavam às oito.** ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Nessa época, o médium Chico Xavier frequentava o Luiz Gonzaga. Da obra ***Lindos Casos de Chico Xavier***, de autoria de Ramiro Gama (1895-1974), transcrevemos:

À noite [?? de agosto de 1953], a Sessão no LUIZ GONZAGA começou **às 21 horas** com o salão superlotado de irmãos, na maioria, vindos de lugares circunvizinhos. **Terminou às 2 da madrugada**, sem que ninguém se sentisse cansado. Todas as orientações que pedimos, por escrito, ao Espírito querido de Emmanuel, foram atendidas. [...]. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Isso de terminar “**altas horas**”, era quase como que um padrão nas reuniões de sextas-feiras do Luiz Gonzaga.

Existe uma incompatibilidade de horário que impediria o Espírito do médium de se emancipar do corpo para se manifestar no Grupo Irmã Scheilla, caso fosse ele, de fato, Allan Kardec reencarnado.

Isso porque a condição *sine qua non* para tal manifestação é a completa inatividade – física e mental – da pessoa viva, permitindo que seu espírito emancipado possa se apresentar em outro local – conforme demonstramos em nosso ebook ***Manifestação de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*** (8).

Ademais, é possível que a memória nos traia, mas não nos recordamos de nenhum caso registrado em que um encarnado tenha se manifestado com a aparência de um de seus personagens anteriores. Resolvemos confirmar com dez amigos e todos nos responderam que também nunca viram um caso (9).

Passemos agora às ocorridas com Chico Xavier que nos são informadas por Gerson Simões Monteiro (1936-2016), escritor com várias obras publicadas, foi presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, atual CEERJ, no período de 1984 a 2003.

Em depoimento no livro intitulado ***Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*** (2012), Gerson S. Monteiro descreve

as três materializações do médium, “em reuniões mediúnicas de efeitos físicos para assistência aos enfermos, do Grupo Espírita Dias da Cruz, na cidade de Caratinga, **nos idos de 1985**” ⁽⁸⁴⁾.

Em “Breve Introdução”, esclarece o autor:

Acredito que ao presenciar o fenômeno da bicorporeidade de Chico Xavier - ocorrida nas dependências do Grupo Espírita Dias da Cruz, em Caratinga (MG), enquanto seu corpo dormia em sua residência em Uberaba (MG) - não poderíamos silenciar e guardar a informação, pois segundo Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, a faculdade da bicorporeidade é um atestado de superioridade moral. ⁽⁸⁵⁾

Destacamos da ocorrência o fato de Chico Xavier, conforme Gerson S. Monteiro testemunha, estar dormindo, o que, como visto, é uma das condições necessárias para que se dê a emancipação da alma.

Vamos as suas descrições e esclarecimento sobre cada uma das ocorrências:

MATERIALIZAÇÕES DE CHICO XAVIER

(quando encarnado)

1.1 – FENÔMENO DE BICORPOREIDADE

Abracei o espírito materializado de Chico Xavier quando ele estava ainda encarnado, em reuniões mediúnicas de efeitos físicos para assistência aos enfermos, do Grupo Espírita Dias da Cruz, na cidade de Caratinga, nos idos de 1985. Nessas reuniões, o médium Antônio José de Salles ficava deitado numa cama em um quarto (cabine), com apenas a porta de entrada, sem janelas. Havia uma cama e uma pequena mesa. Do seu corpo, por ação dos instrutores espirituais, ele expelia pelos poros e orifícios uma substância com certa plasticidade, chamada de ectoplasma, que é utilizada pelos espíritos para se materializarem.

[...] O perispírito, ao se revestir do ectoplasma, toma a forma da pessoa quando encarnada e possui alguma densidade física.

Pois bem: **na primeira reunião** em que estive com Chico Xavier materializado, eu havia recebido tratamento para minhas coronárias no biombo ao lado da cabine, em uma das duas macas em que eram atendidos os enfermos. Depois disso, fui levado por um membro do Departamento Mediúnico para o salão, fora deste recinto.

Devidamente sentado, Em instantes ouvi a voz de Chico Xavier vinda da direção do biombo. Nisso, o vice-presidente do Grupo, Ramiro Viana, solicitou que eu fosse até o local, pois o médium desejava me abraçar.

Ao me aproximar dele, tive de me curvar para abraçá-lo, pois ele era menor do que eu. E, comecei a chorar, pois pensei que ele havia desencarnado e tinha vindo se despedir de nós, Ele, emocionado, também chorou. Depois de tê-lo abraçado, o espírito Emmanuel (seu guia espiritual ao lado dele, igualmente materializado) tomou minha mão direita e levou-a até o seu queixo, e, em seguida, passou-a na sua túnica de ex-senador romano, até a altura do peito.

Ao fim de sua visita, ouvimos a voz do espírito Bezerra de Menezes dizendo: “Chico, está na hora de irmos embora.”

Algum tempo depois, Chico me confirmou esse fato, pessoalmente, durante o almoço em uma de suas visitas à Fundação Marieta Gaio, nobre instituição espírita, com sede no bairro de Bonsucesso, no Rio de Janeiro.

É importante esclarecer que no dia em que eu o vi materializado, o seu corpo repousava em Uberaba, e ao mesmo tempo ocorria sua aparição tangível em Caratinga, a mais de 700km de distância. Esta faculdade, chamada de bicorporeidade, foi a mesma de Santo Antônio de Pádua. Conta-se que ele

pregava na Itália quando adormeceu. No mesmo momento, ele surgia em Portugal para defender o pai, acusado injustamente de assassinato. Este fato motivou a sua canonização. [...].



Mapa de Minas Gerais

[...].

1.2 - BEIJEI SUAS MÃOS NA MATERIALIZAÇÃO

Na segunda vez em que vi Chico Xavier materializado, eu me sentara numa cadeira de balanço, atrás do biombo para tratamento dos enfermos. Era bem próximo à porta fechada da cabine onde se encontrava o médium de efeitos físicos Antônio Salles. A porta se abriu, e Chico, ao passar por mim, bateu levemente na minha cabeça com a mão direita aberta, e disse: “Gerson, como estás?” Diante disso, tomei sua mão e a beijei no dorso, e ele imediatamente retribuiu meu gesto.

Vale a pena esclarecer que o corpo do

médium Antônio Salles permanecia praticamente desmaterializado, pois cedia todos os seus recursos orgânicos para serem utilizados no fenômeno da materialização. Certa feita, o espírito Joseph Gleber levou a mim e à presidente do Grupo Espírita, Maria Coutinho Muniz, para dentro da cabine. O médium, deitado numa cama, estava com a cabeça intacta. Em torno de seu corpo desmaterializado uma luz se irradiava com a tonalidade prateada do luar. Vi seu esqueleto fluorescente do tórax aos pés. Dentro da cavidade torácica), onde se aloja o coração, o órgão pulsava, emitindo uma luz vermelha: para mim, uma das cenas mais indescritíveis e admiráveis que já vi nessa vida. Nunca tinha visto coisa igual.

1.3 - DIÁLOGO ENTRE CHICO E BEZERRA MATERIALIZADOS

Na terceira vez, Chico materializado passou perto de mim e somente me cumprimentou. Nesta oportunidade, o espírito Bezerra de Menezes, também materializado, operava no biombo destinado aos atendimentos dos enfermos nas macas. Em determinado momento ouvi Chico dirigir-se ao querido benfeitor espiritual dizendo:

“Doutor Bezerra, já está na hora de eu ir embora.” Ele estava se referindo à sua volta ao mundo espiritual.

Foi quando o espírito do bondoso benfeitor respondeu:

“Chico, nós ainda precisamos de você na Terra.”

Ao que Chico retrucou com sua voz chorosa: “Quem sou eu...”

Em duas das três vezes em que tive a oportunidade de ver Chico Xavier materializado, pude tocá-lo – pois **se tratava de uma aparição tangível**, conforme comenta Allan Kardec, no item 104, do capítulo VI, da Parte Segunda de *O Livro dos médiuns*. Além disso, pude dialogar com ele, e ouvi-lo falar com Maria Coutinho, presidente do Grupo, com Ramiro Viana, vice-presidente, e com o espírito Bezerra de Menezes. **Sou, portanto, testemunha ocular de suas extraordinárias faculdades anímicas e mediúnicas.** ⁽⁸⁶⁾

O primeiro ponto que a destacar é o fato de que essas manifestações de Chico Xavier só vêm confirmar o que estamos comprovando no desenrolar de nossas pesquisas, ou seja, que é imprescindível que o Espírito da pessoa viva esteja dormindo ou em algum outro estado alterado de consciência.

Conforme o testemunho de Gerson S. Monteiro, Chico Xavier estava dormindo quando os fenômenos

aconteceram, portanto, é a prova cabal de que com ele também era válida essa condição, e caso tenha outras manifestações do médium, elas, seguramente, seguirão esse mesmo diapasão.

Podemos estar enganados, mas, pelo que sabemos, essas reuniões mediúnicas voltadas ao tratamento de enfermos, embora também envolvam recomendações específicas aos médiuns e pacientes, não alcançam o nível de cuidados e preparativos daquela em que ocorreu a manifestação de Allan Kardec – o ponto de até mesmo os participantes da reunião terem sido previamente escolhidos.

Jugamos que sua materialização se assemelha à de Espíritos de elevada envergadura, que raramente se manifestam. A reunião precisou ser programada com antecedência de quinze dias, o que indica que Allan Kardec possuía ocupações relevantes no plano em que se encontra – ou, quem sabe, estivesse encarnado em um mundo de maior elevação que a Terra.

Ao que indicam os relatos, nas materializações de Chico Xavier ele estava sempre acompanhado por

outro Espírito - como Emmanuel ou Bezerra de Menezes - que, tudo leva a crer, lhe era hierarquicamente superior, já que o médium seguia suas instruções.

Analisando as condições exigidas para que Allan Kardec se materializasse e comparada às materializações espontâneas de Chico Xavier, nota-se uma gritante diferença nos cuidados da preparação, o que evidencia que são Espíritos diferentes, de nível evolutivo diferente.

Portanto, para nós, fica bem claro que Chico Xavier não foi reencarnação de Allan Kardec. Veja-se, para comprovar, o vídeo com depoimento de Arnaldo Rocha (1922-2012), que, indiscutivelmente, foi um grande amigo do médium.

Inclusive, Arnalda Rocha ainda disse que, em sua encarnação anterior, Chico Xavier teria sido a médium Ruth-Céline Japhet: [clique aqui](#).

Allan Kardec e seu método de pesquisa

A respeito de seu método Allan Kardec disse “*Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui.*” ⁽⁸⁷⁾ faremos um confronto com esse seu modo de agir e o de Chico Xavier, a fim de verificar se correspondem aos que as tendências instintivas fatalmente apresentariam.

Na **Revista Espírita 1867**, mês de setembro, no artigo “Caráter da Revelação Espírita”, no item 45, Allan Kardec, insere a seguinte nota:

Nosso papel pessoal, no grande movimento das ideias que se prepara pelo Espiritismo, e que já começa a se operar, **é a de um observador atento que estuda os fatos para deles procurar a causa e dela tirar as consequências. Confrontamos** todos aqueles que nos foi possível juntar; **comparamos e comentamos as instruções dadas pelos Espíritos** sobre todos os pontos do globo, **depois coordenamos o todo metodicamente**; em uma palavra, **temos estudado e dado ao público o fruto de**

nossas pesquisas, sem atribuir ao nosso trabalho outro valor que o de **uma obra filosoficamente deduzida da observação e da experiência**, sem jamais nos termos colocado como chefe de doutrina, nem ter querido impor nossas ideias a ninguém. Publicando-as, nós usamos de um direito comum, e aqueles que as aceitam o fazem livremente. [...].

Sem ter nenhuma das qualidades exteriores da mediunidade efetiva, não contestamos em sermos assistidos em nossos trabalhos pelos Espíritos, porque temos deles provas muito evidentes para disto duvidar, o que devemos, sem dúvida, à nossa boa vontade, e o que é dado a cada um de merecer. **Além das ideias que reconhecemos nos serem sugeridas, é notável que os assuntos de estudo e observação, em uma palavra, tudo o que pode ser útil à realização da obra, nos chega sempre a propósito**, – em outros tempos eu teria dito: como por encantamento; – **de sorte que os materiais e os documentos do trabalho jamais nos fazem falta**. Se temos que tratar de um assunto, estamos certos que, sem pedi-lo, **os elementos necessários à sua elaboração nos são fornecidos**, e isto por meios que nada têm senão de muito natural, mas que são, sem dúvida, provocados **por colaboradores invisíveis**, como tantas coisas que o mundo atribui ao

Esse artigo foi levado aos itens 1 a 55 do capítulo “I – Caráter da revelação Espírita” de A Gênese.

É oportuno vermos na **Revista Espírita 1861**, mês de novembro, o segundo parágrafo do longo discurso do Codificador aos espíritas de Bordeaux, em 14 de outubro:

Nos trabalhos que fiz para alcançar o objetivo que me propus, sem dúvida, **fui ajudado pelos Espíritos**, assim como eles me disseram várias vezes, mas **sem nenhum sinal exterior de mediunidade. Não sou, pois, médium no sentido vulgar da palavra**, e hoje compreendo que é feliz para mim que assim o seja. **Por uma mediunidade efetiva, não teria escrito senão sob uma mesma influência; seria levado a não aceitar com verdade senão o que me teria sido dado, e isso talvez errado**; ao passo que, **na minha posição, convinha que tivesse uma liberdade absoluta para tomar o bom por toda parte onde ele se encontrasse, e de qualquer lado que viesse; portanto, pude fazer uma escolha de diversos ensinamentos, sem**

prevenção, e com inteira imparcialidade. Vi muito, estudei muito, muito observei, mas sempre com um olhar impassível, e não ambiciono nada de mais do que ver a experiência que adquiri ser aproveitada pelos outros, dos quais estou feliz de poder evitar os escolhos inseparáveis de todo noviciado. ⁽⁸⁹⁾

Portanto, nessas duas transcrições, identificamos o método empregado por Allan Kardec para codificar o Espiritismo.

No capítulo “XX – O Espiritismo na França” de ***Depois da Morte***, Léon Denis, a certa altura, explica o método empregado pelo Codificador:

Allan Kardec, depois de haver estudado durante dez anos através do **método positivo**, com uma razão esclarecida e uma paciência infatigável, as experiências feitas em Paris; **depois de ter recolhido os testemunhos e informações que lhe vieram de todos os pontos do globo, coordenou esse conjunto de fatos**, daí deduzindo os princípios gerais e compondo todo um corpo de doutrina, contido em cinco volumes, cujo sucesso foi tal, que alguns dentre eles ultrapassam sua trigésima edição. São: *O Livro dos Espíritos* (parte

filosófica), *O Livro dos Médiuns* (parte científica), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (parte moral), *O Céu e o Inferno Segundo o Espiritismo*, *A Gênese*.

Allan Kardec fundou a *Revista Espírita*, que se tornou o órgão, o traço de união dos espíritas do mundo inteiro, e **na qual pode-se acompanhar a evolução lenta, progressiva, dessa revelação moral e científica.**

A obra de Allan Kardec é então o resumo dos ensinamentos comunicados aos homens pelos Espíritos, num número considerável de grupos espalhados por todos os pontos da Terra, durante um período de vinte anos.

Essas comunicações nada têm de sobrenatural, já que os espíritos são seres semelhantes a nós, submetidos como nós às leis da natureza e, como nós, revestidos de um corpo sutil, é verdade, mais etéreo que o corpo carnal, e apenas perceptível aos nossos sentidos em condições determinadas.

Allan Kardec, como escritor, mostrou-se de uma clareza perfeita e de uma lógica rigorosa. Todas as suas deduções repousam sobre fatos experimentados, atestados por milhares de testemunhas. Ao seu chamado, a filosofia desce das alturas abstratas onde reinava, faz-se simples, popular, acessível a todos.

Despojada das suas formas envelhecidas, ao alcance das mais humildes inteligências, traz esperança, consolação e luz aos que procuram e aos que sofrem, demonstrando a persistência da vida além-túmulo.

A doutrina de Allan Kardec, nascida - não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, não pode se tornar um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da ciência. Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em marcha para a verdade e para o desconhecido, **a doutrina dos Espíritos se transforma incessantemente pelo trabalho e o progresso**, e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro.
(⁹⁰)

Dentro de tudo isso que Léon Denis descreveu, seria possível enquadrar a maneira de trabalhar de Chico Xavier? Destaca-se o trecho no qual em que afirma: “Allan Kardec, **como escritor**, mostrou-se de uma clareza perfeita e uma lógica rigorosa. Toda as suas deduções repousam sobre os fatos

experimentados". Nem mesmo com um esforço hercúleo conseguimos perceber essas características no médium, que, como todos sabemos, só possuía o curso primário. É preciso cautela para não tomar suas psicografias, ao longo de sua trajetória mediúnica, como prova de sua capacidade como escritor.

Não podemos deixar de mencionar a clareza com que Léon Denis se refere ao Espiritismo afirmar que *"não pode se tornar um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da ciência"*. Essa declaração deveria levar a todos os seus profícuos – especialmente aqueles que se consideram estudiosos ou pesquisadores, a não fechar as portas para novas revelações ou conhecimentos que surgiram após a Codificação elaborada por Allan Kardec.

O detalhe mencionado por Allan Kardec que nos chamou a atenção foi o seguinte trecho: *"Por uma mediunidade efetiva, não teria escrito senão sob uma mesma influência; [...] na minha posição, convinha que tivesse uma liberdade absoluta"* ⁽⁹¹⁾. Ou seja, ele deixou bem claro que, se fosse médium

ostensivo, não poderia trabalhar livremente – razão pela qual considerou providencial não possuir esse tipo de mediunidade.

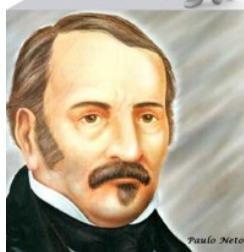
Tudo isso que trouxemos de Allan Kardec e de León Denis nos coloca diante da total falta de coerência ao aceitar que Chico Xavier tenha sido o Codificador reencarnado, uma vez que, o passado de todos nós se faz presente através das tendências instintivas, que nada mais são que reminiscências do caráter de nossos personagens anteriores, que traz em si tudo quanto incorporou em seu patrimônio em sua vida de Espírito.

Isso é algo que os partidários da tese “*Chico foi Kardec*” nunca levam em consideração, ainda que tenha relação direta com este trecho do comentário de Allan Kardec a respeito do artigo “Conversas familiares de além-túmulo – Paul Gaimard”, publicado na **Revista Espírita 1859**, mês de março:

[...] Estamos persuadidos de que **devemos ter reminiscências de certas disposições morais anteriores; diremos, até que é impossível que as coisas se passem de outro modo**, pois o progresso

só se realiza paulatinamente. [...]. ⁽⁹²⁾

*Aos espíritos
caçadores de
reencarnações*



nossos ebooks **Aos Espíritos Caçadores de Reencarnações** ⁽⁹³⁾ e **Reminiscências: o Passado no Presente** ⁽⁹⁴⁾ e o artigo **Reminiscências do Passado Nunca Deixarão de Existir** ⁽⁹⁵⁾.

Então, os personagens anteriores, indiscutivelmente, têm ligação entre si pelas reminiscências, ou dito de outro modo, tendências instintivas. Aproveitamos para recomendar



Na **Revista Espírita 1866**, temos manifestações do Dr. Cailleux, presidente do grupo espírita de Montreuil, comuna francesa situada na região metropolitana de Paris, que morrera em 20/04/1866, sobre o qual Allan Kardec disse: “O doutor Cailleux é um desses homens que, como o doutor Demeure e tantos outros, horam a doutrina que professam” ⁽⁹⁶⁾. No artigo “Visão retrospectiva

de diversas encarnações de um espírito”, publicado no mês de junho, relata-se que foi evocado em 11/05/1866, manifesta-se, nesse dia e no seguinte, informando sobre “*um fato espiritual*” pelo qual passou:

[...] Há alguns dias, **senti uma espécie de peso se apoderar de meu Espírito**, embora conservando a consciência do meu eu, **me senti transportado no espaço**; cheguei a um lugar que não tem nome para vós, e **me achava numa reunião de Espíritos** que, quando vivos, tinham adquirido alguma celebridade pelas descobertas que fizeram.

Lá, **não fiquei surpreso de reconhecer nesses anciãos de todas as idades, nesses nomes de todas as épocas, uma semelhança espiritual comigo**. Perguntei-me o que tudo isto queria dizer; lhes dirigi perguntas que minha posição me sugeria, mas **meu espanto foi maior ainda, em me ouvindo responder eu mesmo**. Voltei-me, então, para eles e me achava só.

[...].

[...] **Posso, hoje, vos explicar melhor o que se passou**, e, em lugar de vos dizer que eram minhas conjecturas, posso vos dizer o que me relevaram os bons amigos que **me guiam no mundo dos Espíritos**.

Quando meu Espírito sofreu uma espécie de entorpecimento, eu estava, por assim dizer, **magnetizado pelo fluido de meus amigos espirituais**; por uma permissão de Deus, deveria resultar disto uma satisfação moral que, dizem eles, é a minha recompensa, e além disso **o encorajamento para caminhar num caminho que meu Espírito segue há um bom número de existências.**

Estava, pois, adormecido por um sono magnético-espiritual; vi o passado se formar em um presente fictício; reconheci as individualidades desaparecidas em consequência dos tempos, ou antes que não tinham sido senão um único indivíduo. **Vi um ser começar uma obra médica; um outro, mais tarde, continuar a obra deixada esboçada pelo primeiro, e assim por diante.** Nisso cheguei a ver em menos tempo do que emprego para vo-lo dizer, de idade em idade, se formar, crescer e tornar-se ciência, o que, no princípio, não era senão as primeiras tentativas de um cérebro ocupado de estudos para o alívio da Humanidade sofredora. Vi tudo isto, e **quando cheguei ao último desses seres que, sucessivamente, tinham levado um complemento à obra, então me reconheci.** Ali, tudo se desvanecendo, revivi o Espírito ainda atrasado de vosso pobre doutor. Ora, eis a explicação. Não vo-

la dou para disso tirar vaidade, longe disto, mas antes para vos fornecer um assunto de estudo, em vos falando do **sono espiritual**, que, sendo elucidado por vossos guias, não pode senão me ser útil, porque assisto a todos os vossos trabalhos.

Vi, nesse sono, os diferentes corpos que meu Espírito animou há um certo número de encarnações, e todos trabalharam a ciência médica sem jamais se afastar dos princípios que o primeiro tinha elaborado. Esta última encarnação não era para aumentar o saber, mas simplesmente para praticar o que a minha teoria ensinava. ⁽⁹⁷⁾

Na sua viagem “retrospectiva”, o Espírito do Dr. Cailleux confessa que *“Vi um ser começar uma obra médica; um outro, mais tarde, continuar a obra deixada esboçada pelo primeiro, e assim por diante”*. Ora, isso vem comprovar que as nossas escolhas são, paulatinamente, trabalhadas nas encarnações seguintes, se manifestando como reminiscências do passado, ou seja, tendências instintivas.

Sinto muito não conseguimos enxergar nada do que foi dito sobre Allan Kardec como característica do médium mineiro. Pior ainda quando

comparamos a mediunidade de ambos, a de Allan Kardec era a de intuição, as de Chico Xavier, um leque, destacando-se a psicografia. A mediunidade é algo que vai se desenvolvendo paulatinamente através do exercício, ou poderia cair de paraquedas?

Por outro lado, sem desmerecer seu trabalho mediúnico, tudo quanto escreveu provém dos Espíritos, quase nada tem de própria lavra. E aí, é fatal a pergunta: Como teria voltado para completar o que fez anteriormente dentro desse quadro?

Em setembro de 1980, Emmanuel disse algo bem interessante, que está registrado em ***Cartas do Alto - Psicografias de Chico Xavier***:

Kardec, sem dúvida, em nome do Senhor, descerrou a estrada libertadora e edificante que nos cabe trilhar. E, **de nossa parte, urge explicar-lhe os conceitos, ampliar-lhe as tarefas, adubar-lhe a lavoura da verdade e abraçar-lhe o apostolado de regeneração com todas as nossas forças**. Se é justo que a **Doutrina Espírita** exija a presença dos heróis da caridade sarando corpos enfermos, vestindo os nus, albergando os desamparados e recolhendo os pequeninos

sem teto, **não nos será lícito esquecer a necessidade dos artífices da palavra e do pensamento**, capazes de burilar as ideias novas com vistas ao esclarecimento popular. ⁽⁹⁸⁾

O mentor de Chico Xavier ao dizer “*de nossa parte, urge explicar-lhe os conceitos, ampliar-lhe as tarefas*”, ressalta a responsabilidade que tinha a respeito da Codificação para lhe desenvolver os conceitos. Ora, isso vem apoiar a ideia de que eram os Espíritos, que se manifestaram pelo médium, que tinham a tarefa de “completar” o Espiritismo e não o intermediário. O que ocorre é que tomam o “carteiro” como quem escreveu a carta que, por missão, entrega aos destinatários.

O advogado Gélío Lacerda da Silva (1924-2002), que foi presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo no período de 1980 a 1986, em sua obra **Consscientização Espírita** (1995), apresenta-nos esta informação:

A expressão “Nosso Senhor Jesus Cristo”, Kardec não a usou em seus escritos, porque ela é peculiar àqueles que

veem em Jesus o próprio Deus, a exemplo dos adeptos das igrejas cristãs. Para nós, espíritas, “Nosso Senhor” é Deus. Jesus é nosso irmão, nosso mestre... [...]. ⁽⁹⁹⁾

Gostaríamos de entender, dentro da lógica e dos princípios doutrinários, por que motivo Chico Xavier – supostamente a reencarnação de Allan Kardec, que nunca usou expressões como “*Nosso Senhor Jesus Cristo*” ou “*Maria Santíssima*” – passou a utilizá-las com frequência após 41 anos no mundo espiritual.

Em suas duas participações no “Programa Pinga-fogo”, em julho e dezembro de 1971, Chico Xavier, por exemplo, utilizou a expressão “*Nosso Senhor Jesus Cristo*” por dezoito vezes.

E quanto à Allan Kardec? No site **SEAK POA**, encontraremos a resposta em “Nosso Patrono”:

Kardec conseguiu desempenhar com maestria sua missão em função de seus diversos atributos: **metódico, profundo, trabalhador obstinado**, de cultura acima do normal nos homens ilustres de sua idade e do seu tempo, impunha respeito, ordeiro,

disciplinado e possuidor de um vocabulário preciso. ⁽¹⁰⁰⁾

E quanto ao “Mineiro do Século XX”? Na obra **Lindos Casos de Chico Xavier** (1955), de autoria de Ramiro Gama (1895-1974), está registrado o encontro do médium com Emmanuel, ocorrido no final do ano de 1931.

No diálogo entre os dois, o mentor espiritual do médium o orienta a respeito de sua missão. Vejamos o seguinte trecho:

- Está você realmente disposto a **trabalhar na mediunidade** com o Evangelho de Jesus?

- Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem... - respondeu o médium.

- Não será você desamparado - disse-lhe Emmanuel -, mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem.

- E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso? - tomou o Chico.

- Perfeitamente, desde que você **procure respeitar os três pontos básicos para o serviço...**

Porque o protetor se calasse, o rapaz perguntou:

- Qual é o **primeiro**?

A resposta veio firme:

- **Disciplina.**

- E o **segundo**?

- **Disciplina.**

- E o **terceiro**?

- **Disciplina.**

O Espírito amigo despediu-se e o Médium teve consciência de que para ele ia começar uma nova tarefa. ⁽¹⁰¹⁾

Se analisarmos a questão da “disciplina” sob a ótica das tendências instintivas, Chico Xavier dificilmente poderia ser considerado a reencarnação do Codificador – a não ser por pura ilação, mas bem longe se apoiar em coerente base doutrinária.

Por outro lado, caberia perguntar: por que Emmanuel foi tão rigoroso na questão da disciplina com Chico Xavier? Teria o médium enfrentado algum problema de comportamento no passado que justificasse isso?

Talvez a resposta possa ser encontrada nestas

duas obras em falas do médium:

1ª) **Emmanuel** (1938), o prefácio de 16 de setembro de 1937 é assinado por Chico Xavier:

Muitas vezes, **quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração**, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. **Emmanuel leva-me, então, às eras mortas e explica-me os grandes e pequenos porquês das atribulações de cada instante**. Recebo, invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível, e assim é que renovo minhas energias para a **tarefa espinhosa da mediunidade**, em que somos ainda tão incompreendidos. ⁽¹⁰²⁾

2ª) **Pinga-fogo com Chico Xavier**, Pinga-fogo II – 20 e 21 de dezembro de 1971 – item 46. Livro de autoria de Chico:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência**, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, [...]. ⁽¹⁰³⁾

É o próprio Chico Xavier quem afirma ter conflitos proveniente de atos do passado, chegando a confessar que “*abusamos muito da inteligência*”.

Acrescente-se o alerta do **Espírito Isabel de Aragão**, registrado na obra *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal* (2007): “*não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir*” ⁽¹⁰⁴⁾.

De forma semelhante, o **Espírito Maria João de Deus** aconselha ao filho, conforme se poderá ler em ***Cartas de Uma Morta*** (1935):

Seja a tua mediunidade como harpa melódica; porém, **no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre**. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas. ⁽¹⁰⁵⁾

Essa orientação, feita por dois Espíritos ligados ao médium por laços de amor, de não mercantilizar a mediunidade, só faz sentido caso ele tenha, em vida pregressa, se comprometido agindo dessa forma.

Uma das fortes características de Allan Kardec é a de educador. No livro ***Kardec Educador: Textos Pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail***, os autores Dora Incontri e Przemysław Grzybowski, apresentam várias falas de Allan Kardec, das quais transcrevemos o seguinte trecho:

[...] **a educação é a obra da minha vida**, e todos os meus instantes são empregados em meditar sobre esta matéria; fico feliz quando encontro algum meio novo ou quando descubro novas verdades. [...].
(¹⁰⁶)

Nas várias biografias do médium Chico Xavier, que temos em nossa biblioteca, nada encontramos sobre ele ter atuado na área de educação, nem tampouco escreveu obra desse tema.

E não poderemos deixar de mencionar que seu psiquismo era nitidamente feminino – fato que comprovamos na extensa pesquisa registrada em ***Chico Xavier: Uma Alma Feminina (Um Aspecto Inédito de Sua Biografia)***.



Nela foram apresentadas inúmeras fontes que sustentam a conclusão a que chegamos e que, sem falsa modéstia, se torna irrefutável para qualquer pessoa de bom senso. Claro que os fanáticos nem se darão conta...

Conclusão

Quem vem acompanhando o nosso trabalho, facilmente perceberá que já falamos sobre quase tudo que consta no presente ebook. É fato, mas por ver esse ponto, que aqui tratamos, como de suma importância, será melhor que ele fique em separado para que o público espírita possa tomar conhecimento. Eis os livros e ebooks que publicamos a respeito da polêmica “Chico foi Kardec” ⁽¹⁰⁷⁾:



Ao ler a obra **Recordações de Chico Xavier**, de autoria de R. A. Ranieri (1920-1989), encontramos este interessante trecho:

Enquanto [Chico Xavier] escreve, seu espírito desprende-se do corpo e permanece na sala, no plano espiritual, conversando com outros espíritos, ou recebendo instruções; nessa hora pode estar recebendo, como já ocorreu, mensagens em duas línguas diferentes, inglês e francês, fato relatado pelos jornais e por um escritor espírita, se não nos enganamos, Carlos Imbassahy. ⁽¹⁰⁸⁾

Se Chico Xavier, temporariamente, se desligava do corpo e seu Espírito, que se encontra no mesmo local onde esse está, mantendo conversação com desencarnados, isso significa, então, que ele conserva sua aparência da atual reencarnação e não na de qualquer outro suposto personagem anterior.

Se, como nos informa R. A. Ranieri, o médium Chico Xavier *“Trabalha[va] desde as primeiras horas da manhã até a noite e a nova madrugada e quando vai para casa, às vezes, duas a três horas da manhã, ainda vai ver alguma coisa...”* ⁽¹⁰⁹⁾, lhe restaria muito

pouco tempo para que pudesse se manifestar em estado de emancipação da alma até mesmo durante o sono.

O Espírito de pessoa viva não se manifesta em estado de vigília; a impossibilidade de isso acontecer está demonstrada em nossa pesquisa publicada com o título **Manifestações de Espírito de Pessoas Vivas (Em Que Condições Ocorrem)**



(¹¹⁰), cuja leitura recomendamos como complemento do presente ebook.

De nossa parte, não há menor possibilidade da manifestação de Allan Kardec através de Chico Xavier ter sido uma transfiguração pelas várias razões que apresentamos.

É oportuno relembramos o seguinte trecho de uma fala do pesquisador Dr. Ian Stevenson (1918-2007), transcrita de **Crianças Que se Lembram de Vidas Passadas** (2001):

[...] A descrença em uma coisa pode surgir da crença firme em outra, e uma convicção forte pode até neutralizar percepções e outros tipos de evidência. **Existe uma história sobre um fazendeiro americano ignorante** que, por insistência de alguns amigos, certa vez visitou um zoológico e aproximou-se do espaço onde um camelo ficava. **Depois de olhar para o camelo por muito tempo, ele se virou, murmurando para si mesmo: “Esse animal não existe”.** Assim, as crenças podem vencer as experiências. ⁽¹¹¹⁾

Eis aí o motivo pelo qual não temos pretensão de convencer a quem quer que seja.

Finalizando, não podemos deixar de recorrer a esta oportuna fala do Codificador inserida na obra **O Céu e o Inferno**:

Uma teoria não pode ser aceita como verdadeira senão com a condição de satisfazer a razão e dar conta de todos os fatos que abrange; se um só fato lhe trazer um desmentido, é que não contém a verdade absoluta. ⁽¹¹²⁾ (Itálico do original)

Referências bibliográficas

- Bíblia Shedd***, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- BOZZANO, E. ***A Morte e os Seus Mistérios***. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.
- BOZZANO, E. ***Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”***. (Digital) Ebook Espírita, 2024.
- COSTA, C. A. B. ***Chico, Diálogos e Recordações...*** Matão (SP): O Clarim, 2017.
- DELANNE, G. ***A Alma é Imortal***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: CELD, 2000.
- DENIS, L. ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- GELEY, G. ***Resumo da Doutrina Espírita***. São Paulo: LAKE, 2009.
- GAMA, Z. ***Diário dos Invisíveis***. São Paulo: O Pensamento, 1929.
- GAMA, R. ***Lindos Casos de Chico Xavier***. São Paulo: LAKE, 1998.
- GOMES, S. ***Pinga-fogo Com Chico Xavier***. Catanduva (SP): InterVidas, 2010.

- INCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. (org) **Kardec Educador: Textos Pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail**. Bragança Paulista (SP): Editora Domenius, 2005.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Sobradinho (DF): EDICEL, 2010.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Araras (SP): IDE, 1993.
- MONTEIRO, E. C. **Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal**. São Paulo: Madras, 2007.
- MONTEIRO, G. S. **Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações**. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2012.
- NOBRE, M. S. R. **Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 23 Anos da Folha Espírita**. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- OLIVEIRA, W. M. **A Volta de Allan Kardec**. Goiânia: Kelps, 2007.
- PALHANO JR., L. **Léxico Kardequiano - Manual de Termos e Conceitos Espíritos**. Rio de Janeiro: CELD, 1999.
- RANIERI, R. A. **Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritos)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Eco, 1958(?).

- RANIERI, R. A. **Recordações de Chico Xavier**. São Paulo: Edifrater, 1997.
- ROCHA, A. **Livros Pioneiros Obtidos de Gravações de Psicofonias**, in: *Reformador* nº 2190, p. 11-13.
- SAUSSE, H. **Biografia de Allan Kardec**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2010.
- STEVENSON, I. **Crianças Que se Lembram de Vidas Passadas**. São Paulo: Centro de Estudos Vida & Consciência, 2011.
- SILVA, G. L. **Conscientização Espírita**. Capivari (SP): OpiniãoE, 1995.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Chico Xavier: Uma Alma Feminina (Um Aspecto Inédito de Sua Biografia)**. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Kardec & Chico: 2 Missionários**. Divinópolis, MG: Ethos Editora, 2016.
- SOUTO MAIOR, M. **As Vidas de Chico Xavier**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
- UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Chico Xavier, Mandato de Amor**. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- XAVIER, F. C. **Cartas de Uma morta**. São Paulo: Lake, 1981.
- XAVIER, F. C. **Emmanuel**. Rio de Janeiro: FEB. 1987.
- XAVIER, F. C. **Instruções Psicofônicas**. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- XAVIER, F. C. **Irmãos Unidos**. São Bernardo do Campo (SP): GEEM, 2016.

XAVIER, F. C. ***Vozes do Grande Além***. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

Periódico:

Reformador, Ano 129, Nº 2.190. Brasília: FEB, setembro, 2011.

Internet:

CARLA E HENDRIO, *Reflexões Sobre Transfiguração*, disponível em: http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/2013/12/reflexoes-sobre-transfiguracao_20.html. Acesso em 06 abr. 2018.

EMANUEL, N. *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfiguracao-de-chicoxavier-em-allan-kardec/1566172906730576/>. Acesso em 06 abr. 2018.

ESPIRITISMO BH, *Materializações na Década de 1950* (Ed Soares), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ae4y4HywJxE>, 17:15 a 20:07 min. Acesso em: 06 ago.2025.

ESPIRITISMO BH, *Minha Vida Com Meimei e Chico - Marcelo Orsini Entrevista Arnaldo Rocha*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ae4y4HywJxE>, a partir de 43'54" a 52'02". Acesso em: 06 ago. 2025.

SANTUÁRIO DE ATIBAIA, *Transfiguração de Jesus*, disponível em: <http://santuariodeatibaia.org.br/images/fotosAlbuns/34f7c90a1a23803e230b4f22dc4ae443.jpg>. Acesso em 07 abr. 2018.

SEAK POA, *Nosso Patrono*, disponível em:

<https://www.seakpoa.org/hist%C3%B3ria/nosso-patrono-allan-kardec>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Ação do Benfeitor de Chico Xavier Era Igual à Técnica Usada por Espírito Obsessor*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/a-acao-do-benfeitor-de-chico-xavier-era-igual-a-tecnica-usada-por-espirito-obsessor-ebook>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Materialização de Allan Kardec e as de Chico Xavier*, link: <https://paulosnetos.net/article/a-materializacao-de-allan-kardec-e-as-de-chico-xavier>. Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e Suas Reencarnações*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-reencarnacoes>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec Foi Platão, João Evangelista e René Descartes?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-foi-platao-joao-evangelista-e-rene-descartes-ebook>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Aos Espíritos Caçadores de Reencarnações*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/aos-espiritas-cacadores-de-reencarnacoes-ebook>. Acesso em: 06 ago. 2025.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Duas Supostas Comunicações Mediúnicas de Arnaldo Rocha*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/as-duas-supostas-comunicacoes-mediunicas-de-arnaldo-rocha>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier Confirma Que Allan Kardec Não Reencarnou em 1910*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-confirma-que-allan-kardec-nao-reencarnou-em-1910>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espirito-ebook>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Suas Vidas Passadas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-suas-vidas-passadas-ebook>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier Teria Rompido Amizade com Arnaldo Rocha?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-rompido-amizade-com-arnaldo-rocha>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier Teria Sido a Médiun Srta. Japhet?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet-ebook>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier, Afinal de Contas, Quem é Você?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-afinal-de-contas-quem-e-voce-ebook>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Emmanuel da Codificação*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/emmanuel-da-codificacao>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Filha de Arnaldo Rocha Posiciona-se Quanto às Suas Supostas Mensagens Póstumas*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/filha-de-arnaldo-rocha-posiciona-se-quanto-as-suas-supostas-mensagens-postumas>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Ocorrem)*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 03 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reminiscências do Passado Nunca Deixarão de Existir*, link:
<https://paulosnetos.net/article/reminiscencias-do-passado-nunca-deixarao-de-existir>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reminiscências: o Passado no Presente*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/reminiscencias-o-passado-no-presente>. 10 ago. 2025.

TV NOVA LUZ, *A Vida de Chico Xavier #02 – Arnaldo Rocha*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aH3gH2V8cC0>.

Acesso em: 03 out. 2024.

UM PLANO MAIOR: *Arnaldo Rocha: Chico Xavier NÃO era reencarnação de Allan Kardec!*, disponível em:

<https://m.youtube.com/watch?v=C1r1PZidHcA&feature=share>. Acesso em 15 jan. 2021.

WIKIPÉDIA, *Gustave Geley*, link.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustave_Geley. Acesso em: 03 ago. 2025.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em*

Kardec?; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso*; 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?*; 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta*; 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?*; 11) *A Mulher na Bíblia*; 12) *Todos Nós Somos Médiuns?*; 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*; 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*; 15) *Allan Kardec e a Lógica da reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?*; 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves*; 18) *Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?*; 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo*; 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?*; 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida*; 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma*; 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*; 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*; 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas*; 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita*; 32) *Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou* e 33) *A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>
- 2 GAMA. *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.
- 3 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 209-210.
- 4 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 168-170; 281-298; 301-332.
- 5 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.
- 6 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 279.
- 7 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 279.
- 8 MARCELO ORSINI ESPIRITISMO BH, *Minha vida com Meimei e Chico* - entrevistado Arnaldo Rocha, link: <https://www.youtube.com/watch?v=jiHpkblSNIU&list=PL7VIOyZMFRID5Vly5dZgTdFbmBsZ3J0iV&index=21>, a partir de 43'54" a 52'02".
- 9 José Hermínio Perácio (1870 (?)-1967).
- 10 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 Missionários*, p. 54-55.
- 11 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier teria sido a Srta. Japhet?*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet-ebook>
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 247.
- 13 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier Teria Rompido Amizade Com Arnaldo Rocha?*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-rompido-amizade-com-arnaldo-rocha>
- 14 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 323-359.
- 15 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 142.
- 16 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.

- 17 SILVA NETO SOBRINHO, *As Duas Supostas Comunicações Mediúnicas de Arnaldo Rocha*, link: <https://paulosnetos.net/article/as-duas-supostas-comunicacoes-mediunicas-de-arnaldo-rocha>
- 18 SILVA NETO SOBRINHO, *Filha de Arnaldo Rocha Posiciona-se Quanto às Suas Supostas Mensagens Póstumas*, link: <https://paulosnetos.net/article/filha-de-arnaldo-rocha-posiciona-se-quanto-as-suas-supostas-mensagens-postumas>
- 19 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132.
- 20 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132.
- 21 **Daguerreotipia:** s.f. (1842) FOT GRÁF antigo processo de obtenção de imagens fotográficas por ação do vapor de iodo sobre uma placa de prata sensibilizadora [Após vários minutos de exposição sob luz forte, revela-se a imagem, que é então fixada com hipossulfito de sódio.] (*Dicionário Houaiss*) (**N.A.**)
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 80.
- 23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132-133.
- 24 Flagrante do vídeo postado em 21 de agosto de 2010, no canal Espírita do Terceiro Milênio, com a informação “Mensagem do espírito Bezerra de Menezes através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco, proferida em Santo André (SP)”, na palestra “Flopete, um Lírio no Pântano”: link: <https://www.youtube.com/watch?v=UaFWgINRTwg>
- 25 A Editora Eco publicou o livro “**A Morte e os Seus Mistérios**”, tradução e prefácio do Dr. Francisco Klörs Werneck (1905-1986), no qual foram inseridas estas três monografias de Ernesto Bozzano: “*Extraordinários fenômenos de transfiguração*”, “*Marcas e impressões de mãos de fogo*” e “*Visão panorâmica ou memória sintética na iminência da morte*”. (orelha da contracapa)
- 26 BOZZANO, *Impressionantes Fenômenos de “Transporte”*, p. 10.

- 27 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, link: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 28 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 133.
- 29 *Bíblia Shedd*: Mateus 17,1-6 (ver também Marcos 9,1-8 e Lucas 9,28-36).
- 30 SANTUÁRIO DE ATIBAIA, *Transfiguração de Jesus*, link: <http://santuariodeatibaia.org.br/images/fotosAlbuns/34f7c90a1a23803e230b4f22dc4ae443.jpg>
- 31 No Blog (<http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/>) não há informações sobre os autores.
- 32 Nota da transcrição (N.T.): KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 33 N.T.: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 34 N.T.: KARDEC, Allan. *A Gênese*. Parte – Os Milagres. Cap. XIV – Os fluidos. Item 39.
- 35 N.T.: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 36 Trata-se do caso da jovem de quinze anos, mencionado à p. 3.
- 37 CARLA E HENDRIO, *Reflexões sobre Transfiguração*, link: http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/2013/12/reflexoes-sobre-transfiguracao_20.html
- 38 KARDEC, *A Gênese*, p. 322.
- 39 PALHANO, *Léxico Kardequiano – Manual de Termos e Conceitos espíritas*, p. 264.
- 40 WIKIPÉDIA, *Gustave Geley*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustave_Geley
- 41 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 54-55.

- 42 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e Incorporação, Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, link: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 43 Nota da Transcrição: Allan Kardec – “O Livro dos Médiuns”.
- 44 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 256-257.
- 45 N.T.: Depois que Bozzano escreveu esta monografia já se conseguiram tirar várias fotografias de fenômenos produzidos pela Senhora Bullock (N. T.).
- 46 BOZZANO, *Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*, p. 7-8.
- 47 BOZZANO, *Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*, p. 18-22.
- 48 BOZZANO, *Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*, p. 27-29;
- 49 BOZZANO, *Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*, p. 46-51.
- 50 BOZZANO, *Impressionantes Fenômenos de “Transfiguração”*, p. 34-38.
- 51 Editora Ethos, Divinópolis (MG), no prelo.
- 52 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. XVII.
- 53 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 167, 188, 200, 206, 237, 253 e 273.
- 54 ROCHA, *Vozes do Grande Além*, p. 19, 43, 143 e 245.
- 55 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 253.
- 56 ROCHA, *Livros Pioneiros Obtidos de Gravações de Psicofonias*, in: *Reformador nº 2190*, p. 11-13.
- 57 ROCHA, *Livros Pioneiros Obtidos de Gravações de Psicofonias*, in: *Reformador nº 2190*, p. 12-13.

- 58 TV NOVA LUZ – *A Vida de Chico Xavier*#02 – Arnaldo Rocha, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aH3gH2V8cC0>.
- 59 NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. XVII.
- 60 A primeira edição dessa obra foi publicada em abril de 1993, embora o médium tenha completado os seus 65 anos de mediunidade em 08 de julho de 1992, uma vez que “iniciou, publicamente, seu mandato mediúnico em 08 de julho de 1927” (UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 19)
- 61 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 38-71.
- 62 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 53.
- 63 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 53.
- 64 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 54.
- 65 EMANUEL, *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, link: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfigura%C3%A7%C3%B5es-de-chico-xavier-emallan-kardec/1566172906730576/>
- 66 XAVIER, *Irmãos Unidos*, p. 94.
- 67 EMANUEL, *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, link: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfigura%C3%A7%C3%B5es-de-chico-xavier-emallan-kardec/1566172906730576/>
- 68 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 117-118.
- 69 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 143.
- 70 “Em fevereiro do ano 2000, Chico foi eleito o Mineiro do século XX em votação que mobilizou a população de todo o estado de Minas Gerais e o consagrou, mais uma vez, como fenômeno popular. [...]” (SOUTO MAIOR, *As Vidas de Chico Xavier*, p. 20)
- 71 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 167, 188, 200, 206, 237, 253 e 273. e ROCHA, *Vozes do Grande Além*, p. 19, 43, 143 e 245.

- 72 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier Teria Sido a Médiun Srta. Japhet?*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet-ebook>
- 73 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 117-118.
- 74 Comunhão Espírita Cristã – CEC, Uberaba, MG.
- 75 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 145.
- 76 SIQUEIRA, *Uma Coisa é Uma Coisa: Outra Coisa é Outra Coisa*, in *Folha 1* (site), link: https://www.folha1.com.br/_conteudo/2019/10/blogs/ed-mundo_siqueira/1253918-uma-coisa-e-uma-coisa-outra-coisa-e-outra-coisa.html
- 77 EMANUEL, *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, link: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfigura%C3%A7%C3%B5es-de-chico-xavier-emallan-kardec/1566172906730576/>
- 78 SILVA NETO SOBRINHO, *Emmanuel da Codificação*, link: <https://paulosnetos.net/article/emmanuel-da-codificacao>
- 79 SILVA NETO SOBRINHO, *A Materialização de Allan Kardec e as de Chico Xavier*, link: <https://paulosnetos.net/article/a-materializacao-de-allan-kardec-e-as-de-chico-xavier>
- 80 Marcelo de Oliveira Orsini é idealizador e coordenador do site EBH – Espiritismo BH (www.espiritismobh.com.br) Também é autor da obra biográfica *Ênio Wendling – pela vereda mediúnica*, cujo conteúdo explora intensamente os fenômenos explicados por Ed Soares.
- 81 ESPIRITISMO BH, *Materializações na década de 1950 (Ed Soares)*, link: <https://www.youtube.com/watch?v=ae4y4HywJxE>
- 82 ESPIRITISMO BH, *Materializações na Década de 1950 (Ed Soares)*, link: <https://www.youtube.com/watch?v=ae4y4HywJxE>, 17:15 a 20:07 min.
- 83 RANIERI, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)*, p. 277-278.

- 84 MONTEIRO, *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*, p. 15.
- 85 MONTEIRO, *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*, p. 11.
- 86 MONTEIRO, *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*, p. 15-20.
- 87 KARDEC, *Obras Póstumas*, Segunda Parte – Previsões Concernentes ao Espiritismo, tópico “A minha primeira iniciação no Espiritismo”, p. 300.
- 88 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 273-274.
- 89 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 340.
- 90 DENIS, *Depois da Morte*, p. 242-243.
- 91 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 340.
- 92 KARDEC, *Revista Espírita* 1859 – EDICEL, p. 86.
- 93 SILVA NETO SOBRINHO, *Aos Espíritos Caçadores de Reencarnações*, link: <https://paulosnetos.net/article/aos-espiritas-cacadores-de-reencarnacoes-ebook>
- 94 SILVA NETO SOBRINHO, *Reminiscências: o Passado no Presente*, link: <https://paulosnetos.net/article/reminiscencias-o-passado-no-presente>
- 95 SILVA NETO SOBRINHO, *Reminiscências do Passado Nunca Deixarão de Existir*, link: <https://paulosnetos.net/article/reminiscencias-do-passado-nunca-deixarao-de-existir>
- 96 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 152.
- 97 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 176-177.
- 98 WEGUELIN, *Cartas do Alto*, p. 192.
- 99 SILVA, *Conscientização Espírita*, p. 98.
- 100 SEAK POA, *Nosso Patrono*, disponível em: <https://www.seakpoa.org/hist%C3%B3ria/nosso-patrono-allan-kardec>

- 101 GAMA, *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 64.
- 102 XAVIER, *Emmanuel*, p. 16.
- 103 GOMES, *Pinga-fogo Com Chico Xavier*, p. 233-234.
- 104 MONTEIRO, *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*, p. 51.
- 105 XAVIER, *Cartas de Uma morta*, p. 65-66.
- 106 INCONTRI e GRZYBOWSKI, *Kardec Educador: textos pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail*, p. 105.
- 107 Livros: *Kardec & Chico: 2 missionários* (2016) e *Chico Xavier: Uma Alma Feminina (Um Aspecto Inédito de Sua Biografia)* (2024).
- 108 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 92.
- 109 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 104.
- 110 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Ocorrem)*, link: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>.
- 111 STEVENSON, *Crianças Que se Lembram de Vidas Passadas*, p. 348.
- 112 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 21.